

6
43(1)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	1 Teórico Prático	<p>Nota inaugural. Explicação do Curso: - uma parte introdutória (s. a Europa, as suas subculturas nacionais, o caso espanhol) e uma parte fundamental s. a cultura portuguesa. Indicações de alguns estudos s. a Europa - sua existência e defini-</p>	
	Teórico Prático	<p>Os aspectos (Weisberg) - e os aspectos saeculares (atribuídos a uma coleção de folclore). Consideração p. a superior que se encontra para a cultura portuguesa a Espanha como problema (desde Goyanave até Pedro Luis Entrelas).</p>	
	Teórico Prático	<p>distribuição de alguns de alguns estudos e publicações portuguesas pela cultura portuguesa e europeia. O estudo comparativo de ambos os lados. Alguns aspectos por fidelidade de Figueiredo (em Pyrene, des) e de Almeida. A proposta de José António</p>	
	Teórico Prático	<p>de Oliveira em Engueta é possível de uma reflexão s. Portugal. Apresentação e comentário circunscrito da bibliografia por de Cadorn; definições nas referências principais. Indicação final de estudos novos, como resumo do Curso - So-</p>	

N.º de faltas do mês

breve Projecto de cultura portuguesa

(Assinatura)

Observações

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	2	<p>Considerações sobre os limites de várias ordens que definem o Axioma na teoria da Cadeia. O papel cuidadoso maior de que abona proporcionar uma ampla e complexa informação bibliográfica — Tratamento do Tema de Europa Santa com ênfase de história de cultura.</p>	
	Teórico Prático	<p>Quanto ao termo de definição dos ingredientes categoriais e histórico-culturais que a integram. No âmbito de uma visão processológica de Europa, onde a cultura tem um conteúdo e vai ^{desenvolvendo} constituindo por acúmulo, consideração detida das obras de Hegel (Leção sobre a filosofia</p>	
	Teórico Prático	<p>da história universal) e, antes dele, e como seu intelectualmente directo antecessor, Condorcet (Esboço de uma Quadro das progressos da Espécie humana). Relação entre ambas as obras e influência da obra de Hegel com H. P. Chamberlain (A gênese do século XIX), onde mais se</p>	
	Teórico Prático	<p>afirma um enfoque interpretativo e apurador dos elementos dominantes que da cultura europeia, quer da entidade colectivas (Roma, Grécia, o mundo hebraico, o mundo bárbaro) que firmam as suas sucessivas fases.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

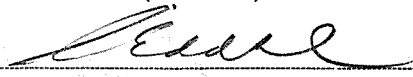
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	3	<p>Os ingredientes da Cultura Europeia e as entidades literário-culturais que mais a desempenham e ins-tauram na cultura europeia. A Europa como um conjunto de sucessivos legados (abundância de legados da Índia - da Grécia, da Índia, da Síria -</p>	
	Teórico Prático	<p>da Índia, Roma, etc.). No âmbito de um lapso da cultura europeia - formação da unidade antiga para o mundo medieval - do origem da Europa de Christopher Dawson. Os diversos quadros e elementos</p>	
	Teórico Prático	<p>Considerados por Dawson; Dawson e Arnold Toynbee. A obra de Eric Brandenburg sobre a Europa e o mundo; Caracterização da Europa e admiração de um. Supracas das autnomia Ocidente-Oriente. A posição de Henri Masire sobre o que é a Europa</p>	
	Teórico Prático	<p>no quadro de um antiparalelo com o que é o Oriente. O livro recente de Rostand de Rochedieu sobre o pensamento ocidental e a sabedoria do Oriente; definição de um e do outro e possíveis hipóteses relativas à possibilidade de um aculturação.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

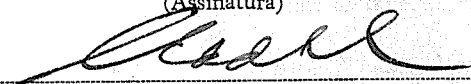
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	455 Teórico Prático	Depois de uma definição de Europa pelo que se ^{meu} se fez consistir em regime de acumulação (as sucessivas fases da cultura europeia — grego-latina, germânico-romano, renascentista-romana, plerumque, etc — tal como as aprendiam Chambelain, Stubbs, Sorel, Jomard, etc.	
	Teórico Prático	Reynold, Brandenburg, etc.), depois desta definição, a definição de uma inteligência europeia se por oposição a uma inteligência oriental. Utilização da obra de R. Chedevie sobre O pensamento ocidental face à sabedoria do Oriente; distinção se de Europa e	
	Teórico Prático	Nota, ou suas respectivas atitudes vitais, nela formuladas (como féil distinção corrente e a distinção da América entre o que é o Oriente e o que é o Ocidente). Os elementos culturais que integram uma complexão europeia. Lutas e desenvolvimento de	
	Teórico Prático	uma se fase da nova análise existencial de marxismo sobre esse elemento. Racionalidade, organização-intervenção, atipismo, itinerância e contradicção-superacção (A. Comte), como alguns, e principais, desses elementos. Tensões económicas e complexão	

N.º de faltas do mês _____

da Europa. O Loos-viador,
conduto da cultura europeia.

(Assinatura)



Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	6 e 7 Teórico Prático	Leitura de um parte da <u>Historia</u> de Jean Harajall sobre Ulisses como homem itinerante. A viagem — a descobertas — como processo de sabedoria e modo de a alcançar. Os melhores tempos. A itinerância na Idade Média; a universidade medieval; e	Omitido nos. 1º, depois do mês de pagamento.
10 XII	1.º Teórico Prático	Considerações gerais sobre métodos das aulas práticas. O problema: cultura e civilização, as fontes para a estudo da cultura portuguesa. Breves reflexões	L. Oliveira
	Teórico Prático	demanda da jornal; já o processo cultural, dinâmico, itinerante, de construção da sociedade multicultural europeia — aqui e além-oceano; amulaturadas os nórdicos (Guttenberg); as Cruzadas. O Renascimento em Itália e a expansão dos povos hispânicos. A itinerância portuguesa de ^{expansão} descobertas e conquista, desde as "sete partes do mundo" de Infante D. Pedro	
	Teórico Prático	até à "vida pelo mundo em pedregos repartidos" de Camões, passando pelo epos bélico-dramático da nação. A expansão europeia do séc. XVII. Nota o movimento como eloquente índice da itinerância portuguesa. O séc. XVIII e a viagem como realidade e como tema; aludida às figuras de Castilho, Camões, o Cavaleiro de Olivan, Ribera Sanchez, Montenegro, Voltaire, Swift e outros. Stone. O ^{no} movimento literário do séc. XIX. e	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____
 as letras e ciclos literários e culturais são o expresse, Udell
 mesmo ao nível das opiniões juvenis (Gálio Vore).

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	11111 805	Leitura de algumas páginas de Henri Martin, <u>Différence de l'Occident</u> , sobre o homem russo no contacto com o homem do ocidente europeu. Antijornalismo da Rússia e Espanha e a cultura russa. A Rússia e a Europa (obra de Stanislavsky). O	
	Teórico Prático	Contraste de costumes e universalismo ou europeísmo nos dois diversos mundos nacionalistas. Det. da Consideração da Europa espanhola. O drama Cultural-político da Espanha desde Yellanos e o P. Kijóo, ou desde Donoso Cortés, Balboa e Menéndez	contingências:
	Teórico Prático	Pelayo. As Proceres portuguesas, as velas da história e cultura espanhola, no séc. XIX. A Consideração de Espanha pelas figuras da Europa Situação de 18 (Sanjurjo, Unamuno, Maiztegui, Pio Baroja, Valle Lechin, Azorin, Ortega e Manuel Ma-	com 1111 com conjuntos de
	Teórico Prático	Chado). Ordeys y Javet (Medicinas del Quijote, <u>Ordeys y Javet</u> e <u>Nueva y vieja política</u>) O <u>poli-antagonismo</u> e a <u>Espanha</u> como problema de Pedro Luis Vivaldo. O <u>Quidido</u> da <u>Espanha</u> como forma e como problema; sua presença particular na <u>Espanha</u> da <u>última</u> dias (literatura, política, convivência, etc.) O <u>Quidido</u> da <u>Espanha</u> já no <u>premi</u> da <u>Forma</u> <u>funcional</u> (séc. XI).	(O drama de Espanha como 1111 com conjuntos de Castilhos - laicismo, Medici - nacionalismo, Cortés - europeísmo, Jacar - Consideração, Espanha - Europa, etc., etc.)

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dez.

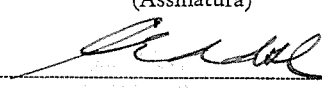
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	A pluralidade nacional que se contém no Estado português. Os incidentismos culturais, políticos da Cadeira, da falésia e das variedades. A expressão linguística. História desses incidentismos diacrónicos. Sua avaliação no mundo internacional.	
	Teórico Prático	Guy Debord e a tese da primazia das imagens sobre os ^{os} organismos e direitos históricos. A Cultura Cadeia de nossos dias. A Cultura falésia é uma projecção aérea. Pirâmide e aérea. Atlântica. A tese falésia de uma limitabilidade	
	Teórico Prático	como etílo desmontamento da matriz falésia. Repetição da mesma e, <u>pirâmide aérea</u> (dos cursos), <u>Questão da ideia de uma projecção da Cultura falésia</u> como sucessos da adesão a diversas matrizes culturais. Exponção recente dessas matrizes.	
	Teórico Prático	Lição ou de uma adesão, desde a fundação do Estado português até aos nossos dias. Intervenção da consideração de um bilinguismo em Portugal, sobretudo Castelhano (séc. XV, XVI e XVII). A polémica da inteligência portuguesa.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>XII</u>	Teórico Prático	<p>Alinda o problema da mitada e da falta, na história da cultura portuguesa. Lectura e comentários de um trecho de <u>A Nostalgia de Heróides</u>.</p>	
16 <u>XII</u>	Teórico Prático	<p>A história da cultura e a etnologia (antropologia cultural). Breve comentários de um texto de <u>Ensaios Etnológicos</u>, de Jorge Dias — <u>Antropologia Cultural</u>.</p>	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	Teórico Prático	O trabalho de análise na fundamentação da História da Cultura Portuguesa. A primeira história, entrevista da parte do artigo de História da Cultura. Estudo de um ensaio de Remalho. Inquirição sobre o Porto em 1850, in Fígura e Quêntos. Leitura e comentário de alguns textos.	
13	Teórico Prático	Continuacao da lição anterior.	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	1644	<p>Leitura das primeiras páginas do novo estudo sobre a direcção da Cultura portuguesa, em ordem à produção de umhas últimas conclusões sobre a situação cultural espanhola moderna e seu papel de superação para o caso português. O Livro de Espanha</p>	/
17		<p>na enciciclopedia espanhola de Walter os quadrantes ideológicas. Especial referência aos Ensayos de Miguel de Unamuno, designadamente os <u>os</u> que dedica a <u>París</u> de <u>Maestro</u> sobre <u>Las ideas</u>. Leitura e comentários</p>	/
18		<p>do prólogo de Orlega y Jaret à edição de 1943 das suas obras completas; destaque do parágrafo em que o autor sublinha o sonambulismo — a condição de nichilope — da vida intelectual espanhola. O Livro de Espanha no livro de H. Fernández</p>	/
19		<p>Introdução, <u>Espana</u>, a vida e outros temas de Cotecand a que pertence (<u>Conceitos</u> <u>Vivências</u> <u>de</u> <u>Aguiar</u>). Leitura e comentários do livro de Carlos Pardo Anaraz, <u>Mundo</u> <u>Teoria</u> <u>y</u> <u>existencia</u> <u>auténtica</u> (últimas páginas), como uma das es.</p>	/

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

leia em seu maior apuramento

(Assinatura)

de pôe o problema da espanha de

[Handwritten Signature]

sociedade espanhola ^{ao nível} de temas e problemas / de nosso tempo. — ou de indiferença —

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I	Teórico Prático	As fontes literárias antieuropeas [de J. J. de] e as projeções da história de cultura. Estudo de uma obra de literatura: "Le sentiment de une occidental"	[Rubrica]
23	Teórico Prático	Sobre a leitura de uma parte da nossa Trajectória de cultura florença, sobretudo do livro de re- lação de aspectos entre culturas abstratas e ef- chadas. Uma cultura ou uma trajectória cultural como uma sucessão de momentos para a subeção.	[Rubrica]
	Teórico Prático	Cividade — ou a proselid, a <u>quidditas</u> — da me- ma. Os momentos de aparição de uma cultura, outros des- tos comecios de uma fase da mesma. Culturas na- cianas portuguesas e pláticas e culturas híbridas e <u>quebradas</u> , ou, respectivamente, <u>inferiores</u> e <u>su-</u>	[Rubrica]
	Teórico Prático	Soclonia. Grandeza e missão das finanças — Para uma assimilação e sua menor diferenças e resistências relativamente ao alheio. Individuali- zação e propensão à imitação das mesmas. Para- ditismo e alibiadismo cultural. Continuidade e inexistência das Culturas. A cultura portuguesa em con-	[Rubrica]

N.º de faltas do mês _____

Condições de leitura máximas abstratas e (Assinatura)

Observações _____
e comércio, ou uma cultura constante na in-
conectividade. A presença nela de elementos híbridos.





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de


Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores.	
26	Teórico Prático	Breve reflexão sobre a matéria estudada nas lições anteriores. Leitura e comentários do texto de Heringer.	
27	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores.	
2 2	Teórico Prático	As fontes do pensamento filológico português entendidas na perspectiva da história da cultura. Estudo do curso de Antigo de Oriental, Fundamentos gerais da filologia na segunda metade do século XIX. Leitura e comentários do texto sobre "Filologia".	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 II	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores, "A verdade fonética" refer. de <u>Trilene de P. mental</u> .	
13	13 Teórico Prático	As diversas e sucessivas matizes da Literatura falapera, tanto como as ensaia <u>Motsey Bell</u> (provençal, espanhola, italiana, apartho-italiana, francesa, e anglo-alemã). Com novo calendário, para as matizes culturais-nacionais de que dependa a nova cultura e ex-	
	Teórico Prático	prevenção, a nova literatura. Considerações da primeira delas: a galaxia. O mundo galáico-mitico-divino. Diferenças e fusão humana contida nesse mundo; afinidades e contrastes entre entre o de além e o de aqui-mundo. A natureza, a paisagem.	
	Teórico Prático	Som, a gente e a alma ^{a natureza,} galapera; a gente e a alma mitico-divina mitico-divina. A arte para o mundo galáico e para o mundo português. A ind. terminação galáica e a utopia, a língua política-administrativa, a unidade reflectida, e unidade da poder da gente entre de entre <u>Down</u> e <u>Mundo</u> . Afinidade entre	(Classe a <u>Motsey Bell</u> , Ant. <u>François</u> e <u>François</u> D. <u>Reverón</u> O. <u>dos Pedras</u> para a geografia galáica.)

N.º de faltas do mês Três ou quatro e a Pura Cruz, ou seja 0 (Assinatura)

Observações Planalto de Lugo. Insuficiência da explicação clero-político hoje iminentes para a relação ~~entre~~ entre o de acima e o de abaixo-Mundo (além a linguagem Lillo e Frederico B. 1811).

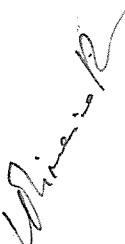

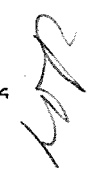

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro

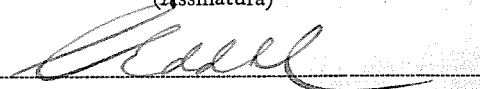
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	<p>Leituras e comentários de trechos de Kant de <i>Quantität</i> — <i>Fundamenta generalis de philosophiæ in generali</i> methodo de século XVIII. Reflexões sobre a correspondência existente entre o período histórico e as obras filosóficas desse tempo.</p>	
10	Teórico Prático	<p>Continuação de lições anteriores. Reflexões sobre a persistência dos grandes problemas filosóficos ao longo da história da filosofia. Leituras e comentários de trechos de Kant de <i>Quantität, de. ut</i></p>	
16	Teórico Prático	<p>Da "existência d'uma substância — <i>communis</i> de noções metafísicas communes a toda a filosofia moderna." Discurso de Joubert de vinte e quatro (ibid.) no da <i>genética de história de cultura</i>.</p>	
17	Teórico Prático	<p>Outras fontes, sobretudo de segundo a perspectiva de história de cultura: — a obra histórica de Giovanni Heroldo. Comentários, título de exemplo, de alguns temas da polémica "Eu e Platão"</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
do	14	A farsa galaico-portuguesa de nossa cultura. Primado e sua exclusividade da poesia, e oech de li- sica, na expressão literária de tal far. A via lírica é a acção épica como os dois permanentes e maio- res plumbantes da vida e da cultura portuguesa; (Ca-	Contemplação e realismo da cult. por- tuguesa. Crítica a Hubrey Bell, nas
	Teórico Prático	Indicam, na far a seu nos alemos, entre a efica- dade da vida e a ineptidão da literatura. Pi- quiza, abundância, do epas liberamente elaborados (folos em oeb, sobretudo estudados por R. Menin- dez Pidal) na cultura espanhola do tempo, e es-	Dolias sobre ate particu- lar expendi- das no opor- culo alguns aspectos da literatura por- tuguesa. Não afirmações per o o ope-
	Teórico Prático	Causa ou, ^{incluso,} inexistência inexistência de textos épicos na noiva do mesmo período. A contação da vida e da literatura (ou, respectivamente, da eficidade e ineptidão) é a sua possível explicação cho-cultural, sob um lentes rórdica ou, pelo menos, franci, volitárgica.	o épico já uma afirma- ção minor- tária, já, transcorrida séculos, uma legenda natu- ra nacional)
	Teórico Prático	do indivíduo, descompõe os valores da acção. Leitura de um passo do nosso estudo trajectiva da cultura portuguesa (em do livros de Europa) e saberes de la as Cases Cidiane de Gerardo Sim. Pava (porventura Héraut sans peur, como a expressão real ou simbólica de uma acção bet- hídica por seu, na pimen metal da pimen d'inauta por	

Caracteres sobre uma estrutura de literatura: a pesa-
da de homens e armas e militares, sobretudo
no momento da guerra ou reconquista (littera - militar).

N.º de faltas do mês _____

lugares, e mostra vocalizada uma minoria (Assinatura)

Observações _____

estrangeira. Partilhemos com o Cid e Gerardo, e entre eles e os fundadores de principal in-
del. l. t. P. ...

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	15 Teórico Prático	Relação — em muitos aspectos íntima e decisiva — da Cultura portuguesa com a cultura brasileira ^{americana} e sobretudo o Compromisso da <u>Ed. Média</u> (secs. XII-XIV) e mesmo, sobretudo, no séc. XV. Enumeração dos sectores e circuitos (dados para os mais populares, até aos mais	
	Teórico Prático	minoritários e corlesanescos, dados os mais coletivos e gerais, até aos mais individuais e particulares) em que se afirmam tais relações. Desenvolvimento dos aspectos consideráveis das figuras dedicadas a estas relações no mesmo período s. a <u>Objetiva da Cultura portuguesa</u> .	
23	Teórico Prático	A polêmica entre o clero e a elite pela profanação da História da Cultura Portuguesa (teórica) e a crítica ao ensino da literatura Portuguesa (Lopes e Baerlein). Leituras e comentários do tratado de <u>Sobrinho Neto, II</u> . O método e a teoria da História → <u>historiologia</u> de Alexandre Henriques.	Whelan
24	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. Leituras e comentários do tratado de <u>Sobrinho Neto, II</u> . A polêmica e o movimento <u>cultural português</u> no período de século XIX.	Whelan

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	Continuação de lições de <u>Teoria</u>	<i>Almeida P</i>
12	Teórico Prático	Conclusões do estudo da <u>política</u> em <u>Classe</u> de <u>Blanca Heróldo</u> . Continuação e comentários de um texto do estudo <u>Política e cultura académica</u>	<i>Almeida P</i>
16	Teórico Prático	Continuação e discussão de texto do estudo de <u>Heróldo</u> <u>Martim</u> sobre <u>Heróldo</u> (in <u>Portugal Contemporâneo</u>) Análise documental e considerações produzidas a cerca de <u>Política cultural</u> de <u>Classe</u>	<i>Almeida P</i>
17	Teórico Prático	Continuação da análise de tipos de fontes para a história da <u>cultura</u> <u>Portuguesa</u> ; a obra de economista <u>José Aquino de Vasconcelos</u> . Introdução ao estudo do referido autor. Continuação de texto da doutrina política de <u>José Aquino de Vasconcelos</u> , de <u>Políticas Ideológicas</u> de <u>SNL</u> .	<i>Almeida P</i>

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

Almeida P

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	18 e 19 Teórico Prático	A histore folyora a gubterentes. Donnellin Dihero. O Beato Bonadeu. Monada O amor e a morte no saudivel Beato Bonadeu Sora e Rezenda (aba-lão ao poema sobre Tris de Castro). Sora e Rezenda e a diva idade; lictum de algumas pizuras da monada	Apontamentos sobre as passões de per- deguas pela mesma pizuras dos séculos XV e XVI; Canções e o Espírito D. Hoariv.
	Teórico Prático	Miscelânea. O pinto de Miscelânea e o seu pinto. Je- thians («mas quem deixa pouco tempo, nunca o mais pode es- bor»); a paroximien d'elabala / habita e o Estro- fificas que na obra se contém. Sora e Rezenda co- mo representação um autor bifoante, mas sócul gub-	Apontamentos sobre as passões de per- deguas pela mesma pizuras dos séculos XV e XVI; Canções e o Espírito D. Hoariv.
	Teórico Prático	ze, mes século XVI, onde as melancolias folyoras se encontram com a alacridade folyora; elegismo e aeth- vimo no no autor da vida de D. João II; a sua acci- ões nos Tris rainados de D. João II, D. Manuel e D. João III. Sora e Rezenda, St. Vicente, St. de Miranda e Canções; a	
	Teórico Prático	medida velha e a medida nova, ou tempo velho e tempo no- vo.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

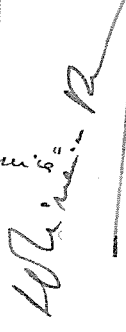

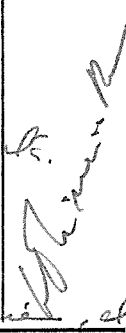
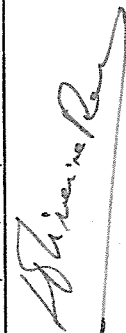
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p>Continuacao de lições anteriores.</p> <p>Introdução ao estudo de textos de José Cuervo na obra sobre "Economia e História Económica".</p> <p>I - "Regulamentação da Pesca", in José Cuervo da Silva, Colec. "Idearium" de S.H.</p>	
24	Teórico Prático	<p>Continuacao de lições anteriores</p> <p>II - Vantagens do Maguismo</p> <p>III - Aplicação do Vapour e Navios. IV - O Tratado de Melburn.</p> <p>Textos inseridos in José Cuervo da Silva, Colec. "Idearium" de S.H.</p> <p>IV - O Tratado</p>	
31	Teórico Prático	<p>José Cuervo da Silva na história do desenvolvimento português. A sua posição política e a sua actividade como economista.</p> <p>O caso de José Cuervo da Silva comparado com o de outros personalidades do tipo Melo Freixo, António Lacerda de Almeida, e Virconde de Santarém, etc.</p>	
7 10	Teórico Prático	<p>Conclusões do estudo de José Cuervo da Silva. Importância das suas escritas para a fundamentação da nossa história da cultura portuguesa.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 10	Teórico Prático	Introdução ao estudo do Visconde de Santarém Truanda mantendo cultural da poesia assinada pelo Visconde de Santarém na sua Memória sobre a Prioridade dos Descobri- mentos Portugueses na Costa da África Ocidental. Significação do seu ponto de vista para a história das correntes ideológicas no sec. XIX.	<i>Alfonso Barros</i>
4	Teórico Prático	Pontos e comentários de alguns textos da Memória sobre a Prioridade dos Descobrimentos Portugueses que demonstram a doutrina exposta na outra cartilha (cf. sobretudo cap. I, III, IV, V e Conclusões)	<i>Alfonso Barros</i>
15	20 Teórico Prático	Indicações e explicações dadas aos alunos, em ordem à preparação das provas finais.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Alfonso Barros


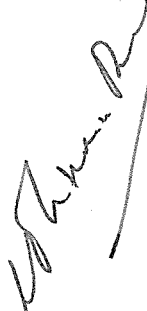
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico Prático	Introdução ao estudo de Verney Breme, reflexões sobre o iluminismo e o iluminismo português. Verney, Ribeiro Lencastre e Cavaleiro da Oliveira.	
11	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. Presença de ideias iluministas na imprensa portuguesa dos fins do século XVIII (o jornal <u>Encyclopedico</u> , <u>Varietades</u> , etc)	
12	Teórico Prático	Leitura e comentários de trechos de <u>Verde Clara</u> . Método de estudo que documentar e clarificar os aspetos mais importantes.	
18	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____


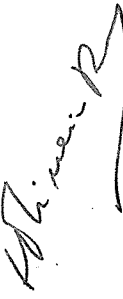
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	Teórico Prático	<p>Leitura e comentário de trecho de <u>Vanderleone, Mi</u> <u>Todo de Entenda, 21</u></p> <p>Vernay e Muratori: Leitura de uma carta de Louis Antómi Vernay para G. Muratori J. Cabral de Menezes, <u>Estudo de História de Direito</u>, vol. III, pag. 249 e refs.</p>	
19	Teórico Prático	<p>Continuação do curso anterior.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de *Out.º*

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	1	<i>Apresentar a cada um do novo curso. Condições, grau e alguns interesses do let.º.</i>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	2 Teórico Prático	<p>Exposição sintética dos Capítulos do Curso: definições de Europa; definições de algumas culturas e almas nacionais; definições de Espanha; definições da cultura portuguesa, através da sua história. As diversas formas de considerar definitivamente</p>	
	Teórico Prático	<p>a Europa e sua bibliografia essencial. O relevo das diversas culturas nacionais para a compreensão do todo europeu que integram e para a inteligência do seu valor deles (além de Michelet e a Toynbee). O Curso espanhol e o seu valor de super-</p>	
	Teórico Prático	<p>lar para a fase histórica da cultura portuguesa. A proposta de José Adão de Oliveira. A nova tese de Pae é a história da cultura portuguesa como sucessão de contactos com diversas culturas estrangeiras. Referências dadas a algumas páginas do novo trabalho</p>	
	Teórico Prático	<p>sobre os projectos de Cult. portuguesa, dedicados às relações desta com a Cult. Europeia.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

10 lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	3 Teórico Prático	Revisões da redacção de alguns temas da lição anterior. Indicações particulares de poemas de 'inteligência espanhola' (de J. Villanor, Balme, e D. L. Cortés até aos orteguianos, Pedro Lamã e Cabeça, passando pela <u>Joana de 38</u> , Ortega, Américo Castro, Claudio	
	Teórico Prático	Sánchez Albornoz, H. M. Pidal e outros). A <u>Joana Cortez de Espanha (36-38)</u> como a <u>ideia</u> ou a <u>atitude mental</u> chegada à <u>consciência</u> da sua. — Indicações sintomáticas dos <u>diálogos</u> capitulos da <u>bibliografia</u> utilizada no curso, <u>particularmente</u> parte	
	Teórico Prático	introdutória. Sobre a <u>Europa</u> : livros <u>históricos</u> , livros <u>histórico-interpretativos</u> , livros <u>interpretativos</u> . Descrição de <u>alguns</u> <u>autores</u> e <u>obras</u> <u>principais</u> .	
	Teórico Prático	/	

de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	4 Teórico Prático	<p>Primitivos e traços genéricos sópicos no âmbito de uma caracterização do português, na perspectiva dada a vários problemas e dúvidas apresentados pelos alunos. A acção, o realismo e a obediência a um <u>instinto vital</u> como alguns deuses</p>	
	Teórico Prático	<p>Sópicos. Aduzimentos de factores políticos, literários e complementos culturais para a fundamentação das teses sustentadas. O português como, sobretudo, <u>história</u> — uma segunda natureza. O elemento <u>mainho</u> — sua presença decisiva — e a sua <u>atual ins-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>tabilidade. A conexão da sua <u>objetiva cultural</u> com sucessivas <u>matrizes culturais</u>.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Nov.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	5 Teórico Prático	Exploração da parte portuguesa da bibliografia e Cateira, nos seus sucessivos subcapítulos: história geral, descobrimentos e expansão, língua (hist. económica, social, jurídica, das artes, das mentalidades, etc.), instrumentos culturais, história literária, livros interpretativos,	
	Teórico Prático	Lusofilia. / Considerações sobre cada ^{algumas} de tais subcapítulos em relação com as preferências e inclinações dos leitores portugueses e estrangeiros. / Reflexões acerca da distinção designada entre as obras consagradas em língua e as abudadas em instrumentos culturais.	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	6	<p>O cuidado moderno de definir a Europa e o espírito europeu. Razões vitais e mentais desse cuidado. Uma fonte de Gonzague de Reynold s. a Europa com validade acabada. Necessidade de se distinguir entre Europa e Ocidente (Ortega e in proprio). Os autores que se</p>	
	Teórico Prático	<p>Submeteram a tal cuidado e lhe deram larga expressão: C. Dawson, N. Mairis, G. Brandenburg, Jony de Rougemont, J.-H. Sorel, S. Reynold, Stuttenberg, etc. Consideração sobre as obras dos mesmos. A discriminação entre outras e obras que doir todos de definir a Eu-</p>	
	Teórico Prático	<p>ropa e o Espírito europeu: o modo generico (com que a Europa é encarada como uma entidade que se foi ao longo do tempo elaborando por acumulação de sucessivas contribuições culturais) e o modo categorizante (com que a Europa é demandada e definida nos seus elementos irredu-</p>	
	Teórico Prático	<p>zíveis, categoriais, pelo que se opõe ao que os não possuem e com ela se não confunde, designadamente a África). — Hegel e Herder como, de qualquer forma, iniciadores da atitude generica. Spinoza e Chamberlain como aqueles que atingem e afirmam plenamente essa atitude.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	7	As <u>celebridades</u> da cultura e espírito europeus (Pensando a partir indicações em <u>Análise existencial de Marxismo</u>): racionalidade, geometrismo, utopismo e itinerários. Considerações histórico-culturais sobre estes diversos tópicos. Desenvolvimentos esperados	
	Teórico Prático	Sobre o utopismo e a itinerância como linhas de força ou contributo da vida e de cultura europeia. O utopismo desde a escola pitagórica, Platão e os neoplatónicos até aos nossos dias, passando pelo ciclo de utopia do Renascimento, dentro e fora da Itália.	Renouance et de l'Humanisme.
	Teórico Prático	12. Cultura e Celebidades publicada e o tema pelas Presses Universitaires de France, travando de l'Institut pour l'étude de la Renaissance et de l'Humanisme. A itinerância desde os pre-românticos, ou, mais a-fundo ainda, desde a Antiguidade e os textos homéricos — ou as épicas da Idade Média — até ao período renascentista	Renouance et de l'Humanisme.
	Teórico Prático	de Weltwacker, publicada pela Universidad Católica e o ciclo de jornal ou Ed. Média, os desenvolvimentos marxistas e o ciclo de São Sebastião nos tempos modernos, a hermenêutica e o progresso setecentista, as indicações dos estatutos mundos orais no	→

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Sec. XIX (repara-se em <u>Tenentes de Vidu</u>). A <u>odiosidade</u> de ou a <u>condição</u> de <u>perpétua</u> <u>homocídio</u> do <u>homem</u> europeu <u>dada</u> <u>num</u> <u>país</u> da <u>Travese</u> e <u>João</u> <u>Mar</u> <u>Gall</u> —</p> <p><u>Além</u>, <u>ante</u>, <u>o</u> <u>ciclo</u> <u>das</u> <u>nações</u> <u>por</u> <u>Stila</u> —</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Ciclo</u> <u>que</u> <u>cumprem</u> <u>as</u> <u>nações</u> <u>europeias</u>.</p>	
	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	8 Teórico Prático	Para a definição conceptual da Europa, utilizamos de obra de H. Masius, <u>Défense de l'Occident</u> , na página da Europa. Se trata o que caracteriza o Ocidente e o seu carácter e Orient. No mesmo livro, aduzimento de livro de G. Rochedieu, <u>La pensée de l'Occident face à la pensée d'Orient</u> . Segun-	
	Teórico Prático	de esta última obra e Denis de Rougemont, o "fermento por trás", ou a atitude eminentemente dialéctica que na realidade, profunde, na cultura, Europa e Europa. Destaque de um capítulo de Masius sobre o Ocidente e o Ocidente. Primeira reunião no terreno da de-	
	Teórico Prático	fines e Características das Culturas e Europa moderna. O caso russo e seu dualismo urbano-ocidental. Diferenças fundamentais culturais de pontos fundamentais da inteligência russa do século passado. As muitas recentes tentativas de forma russa; N. Berdiaeff.	
	Teórico Prático	W. Weidli e o seu livro <u>La Russie absent et présente</u> ; leitura e comentários de texto. * (A Europa é filosofia e ciência, e teorização crítica, no pensamento de Masius. - A Europa é filosofia e matemática, diz posteriormente Ortega.)	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	9	<p>Conclusões das leituras e comentários de W. Weidli, <i>La Pensée absente et présente</i>. Destaque dado a algumas frases do autor, designadamente a que se refere a uma exacta definição do espírito, presença e objectivos do <u>poeta</u> <u>escripfo</u> (concretismo, romantismo e impressão sensorial).</p>	
	Teórico Prático	<p>noção do poeta <u>escripfo</u>). A alma russa e a sua irreversível propensão para um coletivismo outranceiro ou para o isolamento dos indivíduos e dos caracteres individuais num conjunto social. O <u>Conto</u> de <u>bonze</u> de Pouchkine como a expressão de uma inevitável tensão no mundo</p>	<p>de duas línguas, de fidel. a figurado, como um tele e um R. português e a prática de inteligências espanhol, desde as regras.</p>
	Teórico Prático	<p>russos. — A tensão entre <u>carácter</u> e <u>complicação</u> na cultura espanhola contemporânea. Breve histórias de divulgação dada a apreciação (Marshall e o P. Feijó, à C. Gela) e os tradutores (Donato, Delme, Méndez Seixas)*. Índices de <u>credibilidade</u> dos dois países. A situação <u>emulgiça</u> — a fim de Cuba —</p>	<p>* Índices de credibilidade de fidel. a figurado, como um tele e um R. português e a prática de inteligências espanhol, desde as regras.</p>
	Teórico Prático	<p>grupos de JS (Caracterização breve dos seus componentes — Sanvit, Ursumo, Raimundo Maciel, Valle-Inclán, Pin Barja, Nican, António e Manuel Machado) e o <u>Coloquio</u> dos <u>duo</u> países — contrastes entre <u>superficial</u> e <u>complicada</u>. Os <u>enaios</u> de Miguel de Ursumo. A <u>poesia</u> de António Machado.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	10	Ortega e Gasset — epifanização da D. O seu rigoroso Cristianismo (exceltas informacões, experiência e sentido eu- ropicizante, e laborioso e caracterizado, vivo, apartholir- mo corvantes — repetidamente, o discípulo e seguidor de Nietzsche, Dilthey, Husserl, Rickert, Max Scheler, etc.,	
	Teórico Prático		
		e o permanente literário da literatura e da realidade espanhola). A primeira parte da obra do autor é a rebelião das massas e suas intencões. Ortega e a Falange his- panista. — O europeísmo da geração de 25, nela como em Góngora, Garcilaso e San Juan de la Cruz; os Camões de Pe-	Alunos a Julian Hando Ortega. Como falar e escrever
	Teórico Prático		
		do Palmar, Jorge Sillero, Dámaso Alonso, Fed. Garcia Lorca, Albareda, o mesmo Juan Ramón Jiménez e outros. — Os orteguianos e pós-orteguianos. Pedro Lain e a sua his- tória crítica do problema intelectual existencial de Espanha, em <u>Espanha como problema</u> . A Colecção ho-	
	Teórico Prático		
		diarna <u>Ensayos hispánicos</u> (Raf. Cabello, Alonso Fernández de Sotomayor, Luis Rodríguez Brande, Joaquín Ruiz Ji- ménez, etc.). Uma polémica s. a história de Espanha no seu da emigração emigração ("Espanha peregrina"); as grandes obras históricas interpretadas de Arnau de Castro e	→
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

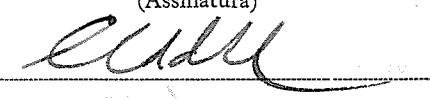
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Claudio Pincher Alborno. O livro <u>Origen, ser y existir de los españoles de pincher de sus obras</u>. O caso isolado de Carlos Pané Amat (Mundo técnico y existencia auténtica). Alguns outros e obra fundamental para a caracterização da Galiza e da Catalunha. —</p>	
	Teórico Prático	<p>Contos no mundo português: O conto infantil de José Osório de Oliveira e a sua temática luso-espanhola.</p>	
4	11 Teórico Prático	<p>Viagem a Espanha como problema de Pedro Laín Entralgo. O livro <u>Origen, ser y existir de los españoles</u>, de Américo Castro e sua importância de referência para uma definição de Portugal e do seu português. O dilema fundamental da vida e da inteligência espanhola do como e o dia-</p>	
	Teórico Prático	<p>namente assumido por Carlos Pané Amat, em <u>Mundo técnico y existencia auténtica</u>. — <u>Leitura e comentário de algumas páginas de Gabriel Hachado (Cancionero de Castilla)</u>, em que se foca profundamente o drama da convivência e de alma espanhola, desde Castela diferenciada por fora a Espanha. — <u>Alguns outros livros e artigos</u>.</p>	

N.º de faltas do mês Sas estrías e nações Contados no total

Observações apenas.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.º

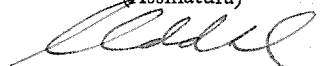
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	12 Teórico Prático	Fidelino de Gouveia, e José Otávio de Oliveira — <u>Dirige</u> <u>Imprensa</u> — e a temática lus-espânica das suas obras. <u>Lições</u> , <u>Conteúdo</u> de algumas páginas de <u>Pirenne</u> (F. Gouveia) e <u>O sonho inútil</u> (J. O. de Oliveira), <u>fundamentos</u> para o <u>Carácter</u> de <u>uma</u> <u>Caracterologia</u> de <u>Portugal</u> e de <u>Castela</u> <u>portuguesa</u> .	
	Teórico Prático	sua. <u>Além</u> a <u>outra</u> <u>obra</u> <u>dos</u> <u>mesmos</u> <u>autores</u> , <u>O</u> <u>desafio</u> <u>para</u> <u>as</u> <u>duas</u> <u>Escolas</u> , <u>do</u> <u>primeiro</u> . — <u>Os</u> <u>dois</u> <u>tipos</u> — <u>dinâmico</u> e <u>estático</u> , <u>ou</u> <u>mais</u> e <u>menos</u> <u>dinâmico</u> — a <u>que</u> <u>abdicam</u> as <u>duas</u> <u>principais</u> <u>culturas</u> <u>relativas</u> da <u>Península</u> . <u>Utilizam</u> , <u>com</u> <u>determinados</u> <u>elementos</u> , <u>de</u> <u>rel.</u>	
	Teórico Prático	do <u>estado</u> e a <u>torção</u> da <u>Cultura</u> <u>plena</u> . <u>Abolam</u> <u>o</u> <u>liberalismo</u> e <u>liberalismo</u> <u>como</u> <u>das</u> <u>entões</u> <u>livres</u> <u>da</u> <u>sendeira</u> <u>de</u> <u>desenvolvimento</u> <u>de</u> <u>dois</u> <u>tipos</u> <u>de</u> <u>Cultura</u> <u>antes</u> <u>indicada</u> . A <u>Cultura</u> <u>de</u> <u>Portugal</u> <u>com</u> <u>entidade</u> <u>máxima</u> <u>atitudinal</u> . A <u>suas</u> <u>obras</u> .	
	Teórico Prático	lições a <u>sucessivas</u> <u>matrizes</u> <u>culturais</u> . <u>Além</u> a <u>algumas</u> <u>ideias</u> <u>de</u> <u>Hersey</u> <u>Bell</u> (<u>Literatura</u> <u>portuguesa</u> e <u>alguns</u> <u>aspectos</u> <u>de</u> <u>literatura</u> <u>portuguesa</u>). —	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.º

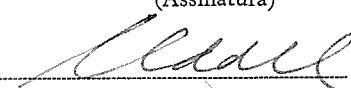
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	13 Teórico Prático	Insistência na distinção e Caracterização das culturas de signo <u>alcebiânico</u> e signo 'imobilista'. A aptidão linguística como índice de um dos tipos de cultura (língua e espírito nacional.) Contrato, neste particular, entre as opiniões, e as culturas, relacionadas	
	Teórico Prático	Insistência de Espanha e de Portugal. A relação entre política cultura e política na história espanhola contemporânea, e os conflitos sobreir de sair daí decorrentes. Em oposição, a líbil e fácl e outra assimilação do novo e do velho na cultura portuguesa. Sim.	
	Teórico Prático	fera e miséria da pluralidade cultural portuguesa. A literatura assim como uma sucessão de presenças estrangeiras, ao que durante muito tempo se deu expressão com admiração naquela um período francês (séc. XIII), espanhol (séc. XIV e XV), italiano (séc. XVI), espanhol e i-	
	Teórico Prático	taliano (séc. XVII), francês (séc. XVIII), inglês e alemão (séc. XIX). Citação de André de Buzon e Soutinho Braga.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	14	<p>As sucessivas matizes culturais abrangidas da península de a cultura portuguesa: galega, castelhana, francesa e catalã, na Idade Média; castelhana, italiana, latina e exótica, nos sécs. XV a XVII; francesa, no séc. XVIII; francesa, alemã e inglesa, no séc. XIX; d. novo, espanhola (galega e castelhana), no novo tempo. — A matriz galega ou já galego-mista durante, na cultura portuguesa dos sécs. XII a XIV. Uma diferenciada condição cismunhã logo em abstracção da nacionalidade — na paisagem, na alma alma das gentes, na realidade e no projecto político. Confronto real</p>	
	Teórico Prático	<p>particulares entre a Galícia e o Reino-Douro. A diferenciação misto-duriente como a realidade e decisão base de uma autonomia portuguesa em todos os aspectos, e logo na política. Crise das fides de uma separação da fé e Portugal de com instância numa nova condição duriente (além da obra</p>	
	Teórico Prático	<p>de Emilio González López, <u>Grandes y decadencia del reino de Galicia</u>, e Arnold Gordon Biss, <u>Diego Peláez, First Archbishop of Compostela</u>). Referência a autores que também abordaram o problema de uma autonomização misto-duriente. Linhas de Galícia e León (González de Avendaño, Mendes Correia, Domínguez Peón, Luis Vician de Castro, Torquato de Souza Soares).</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

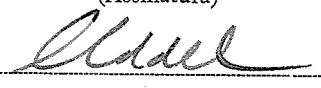
Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	15 Teórico Prático	<p>Sobre a verificação da diferença entre os aspectos cir e transmittiva, salientes do seu existir de falares numa complexa produção. A bruma, a umidade, o linho ou mesmo elegimos falares na terra e no homem produtores do norte. O projecto, a expansão expansion-política, a dinâmica</p>	
Relação do tal homem com o mundo castelhanos.	Teórico Prático	<p>imperial no homem que primeiro reconquistou o território planície e depois o dilata além-mar, em termos de descobrimento e de conquista. Um homem do norte é um homem do sul, ou seja, Cidades de Alentejo, Sampaio e Basilio Vela; duas à terra de Ant. Sordinha e à sua ideia de um epopéia de planície. O</p>	<p>homem que vai ao sul de o descobrimento e com o homem que se incluem em tem armada.</p>
	Teórico Prático	<p>problema de eficácia na vida produtiva medievica, e da ineficácia de uma literatura na mesma época. Dilucidar o problema em função dos dois aludidos tipos de transtorno, de que um se aproxima com os contingentes estrangeiros - franceses; sobretudo - que militam na Crux de Guedes.</p>	
	Teórico Prático	<p>de. O caso de Sualdy, San Paulo, réplica do Portugal do Cid Ruy Diaz de Bivar, e similitude de factos que da vida tentavam, entre a dar campo Antio e muçulmanos, levantar um domínio para si. Aparentemente sobre os dois impressiones etno-políticas-regionais-culturais que integram a história e a cultura produtivas e volas disputam a primazia. O</p>	

N.º de faltas do mês _____
 Observações _____
 Cultar estado de compromisso que o seu acordo, seja na vida e no homem produtivos.

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	16	<p>Reflexão a distinção entre um império galego e um império romano devido ao origem do Estado português. O diapasão que a tal distinção empresta a historiografia latina (Estrabão, Pomponio Mela, Plínio); referências, a propósito, às Reflexões sobre a origem e a formação de Portugal</p>	
	Teórico Prático	<p>de Vagnato de Souza Barros, onde, com preponderância na historiografia, se acentua a diferença entre os lusitanos, os galaicos e os brácaros, entre outros. — O que de galego-português — de línguas — se afirma ao longo da obra a nossa literatura. A lírica é a épica, a catemphala</p>	
	Teórico Prático	<p>afetiva e a ^{ético-}ação político-intel. Como os dois mais acentuados momentos da História Cultural portuguesa (além as nossas próprias Atividades Literárias da literatura portuguesa). A unidade como a convergência de duas correntes, contemplativa e activa; em direcções antecipadas ao tempo que oportunamente se contor-</p>	
	Teórico Prático	<p>naí na nossa vida e através expressão literária do século XVI a XVIII. — A relação da Cultura portuguesa com o resto das suas actividades medievais — a poesia. Factos políticos e culturais da demonstração. De novo, a figura de S. João de Deus. Crónicas de todos os séculos</p>	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

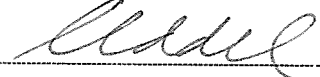
Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11/3	113	Princípios relativos às relações entre a Cultura portuguesa e a cultura francesa na Id. Média.* — Relações da Cultura portuguesa com a Catalã dos sécs. XII à XV. Na política, na espiritualidade de Portugal e nas culturas populares, nas letras, nas artes plásticas, etc. Li-	
		duas Sua da teóricas ^{duas} páginas da mesma Trajectória da Cultura portuguesa por a concisa definição da matéria. O Conde de D. Pedro, península de José Correia, como a expressão-limite das relações ^{relações} culturais com o mundo catalão. * *	
		* A constância de uma vinculação intelectual com a cultura francesa, ao longo da nossa história de Portugal com o só intervalo dos sécs. XIV a XVII. Mesmo no séc. XV, relação da nossa com a cultura francesa através	
		da Catalã? ** A grande importância da cultura Catalã no sul da França (assimilação com o mundo occitânico provincial) e no norte da Itália. A Catalã no Mediterraneo e no próximo oriente. Os primórdios catalã do Renascimento ^{Renascimento}	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

Conjuncto das Culturas peninsulares.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	17	<p>O século XV como um século - característica contra Id. M. dia: a Id. Moderna. Na política, o tempo da luta por toda a Europa, entre Abel e Caím (da Inglaterra, na França, na Itália, na Alemanha, na Espanha, em Portugal). Na convivência geral, o tempo de uma indivíduo co.</p>	
	Teórico Prático	<p>mon; aludat a alguns casos mais caracterizados (em Por- tugal, Am' África e D. Duarte). Na cultura — nas ar- tes e na literatura — o tempo da morte e do Inferno, é outrorista nas demonologias (aluno, sobretudo a Bosch e Quentin Matsys). O "outono da Id. Média" por toda</p>	
	Teórico Prático	<p>a Europa que não se há por Países Baixos (Heuzinga). O Outono da Id. Média da Península. O caso mais de Jorge Manrique; vida de algumas católicas do poema por ele dedicado à memória de seu pai («Requiem el alma dor- mida...»). A literatura portuguesa do séc. XV abrange da</p>	
	Teórico Prático	<p>Agua — vida e obra — de um príncipe português: o En- bertvel D. Pedro, rei de Castela. Retrato de D. Pedro — a sua acção e a sua produção. Alguns ^{do mesmo} seu a sua divisa, «paine pour joie», de sabre, alguns delicados ^{casos,} melancólicos e artísticos. O retrato como uma das expressões delicadas da história portuguesa do quetrocento. O fecho</p>	

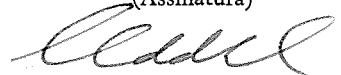
N.º de faltas do mês _____

das palavras de D. João de Castro, na elegia

(Assinatura)

Observações _____

que lhe dedicou Jaciade Rezende.



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	18 Teórico Prático	Trigo López de Mendosa, Marquês de Santillana, o Conde- dêvil D. Pedro e o feno do bilinguismo leco-castelhano em Portugal como aproximação mais das novas re- lações entre quatrocentistas com a matriz Castellana Considerações sobre o bilinguismo em Portugal e, particu-	
	Teórico Prático	larment, obra o que dimana e nos aproxima — sem medo do feno próprio — da matriz Castellana, nos séculos XV a XVII. O bilinguismo do Cancioneiro Ge- ral de Garcia de Resende. Modelos apontados de tal con- tinação e ^{relação} relação passível do compitador com o	
	Teórico Prático	Marquês de Santillana, na Miscelânea do primeiro. — A matriz do Cancioneiro Geral — outra vez, a tradição portuguesa de quatrocentos. Jorir embora o dos poemas do Cancioneiro Geral. O feno, conteúdo, temas ou conteúdos com que abre o Cancioneiro. Utilização de	
	Teórico Prático	algumas indicações da bid. de Trigueiros (História Literária de Portugal). Última insistência no feno da bid. per- turbada de quatrocentos; destaque dado aos casos de Bernardim Ribera e de Beato Amadeu, em cuja bi- d. se afirmará, na trajetória de um amor impossível,	

N.º de faltas do mês

Carmin

(Assinatura)

Observações

Uddel

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	19	<p>Aborda o tema da trintena portuguesa e quetrocenta. — Lê-se de alguns poemas da Vid. de fiquelida s. o Cam. Camões Geral; o amor e a morte como os temas prin- cipais das composições nele contidas. Alguns principais poe- mas de Cam. Geral. Contraste entre os poemas (do novo</p>	
	Teórico Prático	<p>séc. XV e os da prosódica barroca — presença a relações portuguesas — por a elucidar de diversos poemas para a pensar e de sentir. A junção e part- icularidade da segunda prosódica é a tendência dispersiva, <u>logoclora</u>, <u>casuística</u>, <u>intelectiva</u>, <u>crítica</u>, <u>la-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>fim, da primeira. A poesia em face do amor e da morte no novo quetrocento como fruto de um <u>equilíbrio</u> <u>moder-</u> <u>ado</u>. O tema dos amores imprecisos dos novos <u>poetas</u> XV e XVI (o Bardo <u>Baradeu</u>, <u>Juanes</u>, <u>Camões</u>) como expressão desse equilíbrio ou atitude de equilíbrio mental. X (Alguns a Dado e Petrarca e as imprecisões entre a sua afetividade)</p>	
	Teórico Prático	<p>Crítica, filologia e positividade na produção e, sobretudo, na cultura portuguesa dos séculos XV e XVI. Relações en- tre a cultura portuguesa e a italiana na linha de dois críticos, filólogos e positivistas. A presença de Dado na cul- tura portuguesa. O tema do Império no <u>Camões</u> <u>geral</u>. Dado e Camões. Leitura de alguns períodos de nossos <u>clássicos</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

O cam. (Assinatura)

estudo sobre a Projeção de Cultura portuguesa. O cam. Camões como o maior representante de uma capacidade portuguesa, ou seja, uma capacidade onde convergem e se animam o nacional e o alheio.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	20 Teórico Prático	As mais salientes figuras-índice de uma comunicação do Quinhentismo português com a Cultura italiana. Foco de estudo, sua figura e obra, e bem assim o círculo de convivência (Higuel Anjo, Vitor Colona, o mesmo Pi de Miranda) que em Itália a inspirou e amparou.	
	Teórico Prático	Referência aos <u>Díctios de Rom</u> do mesmo autor. Pi de Miranda qual a mais importante, a devida figura de introdução das formas italianas na literatura portuguesa. Pi de Miranda e Boreán. Pi de Miranda e a assimilação real da volta, da nova medida. (Pi de Miranda, em dos casos de latinos portugueses de	
	Teórico Prático	suicídio.) Habituadas medievais e disciplinas renascentistas no plano de Boreán; especial atenção ao seu tratado. — Outras de outras figuras de latinos e da cultura portuguesa que mantêm a ligação com a cultura e a vida italianas, mas no âmbito de uma consagração às letras literárias (desde logo	
	Teórico Prático	a, Vasco Fernandes de Lucena e J. Soares de Heredia, Sirpo de Giron). A cultura portuguesa e a sua matriz literária. A figura mais destacada e polimíflora do humanismo latinizante em Portugal — J. Tróvão, Vitor; sua literatura no quadro da Europa Cult de tempo; seu praxiote inconspicuo; seu papel no quadro das polémicas seu faz de transição; seu afinidade com a pi-	

N.º de faltas do mês sua também humanística e latinizante de

Observações Daniel de S. J. r.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Ab. 7

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	21 Teórico Prático	A força e o peso do latim ou das letras latinas em Portugal. M. J. Simões Pereira e L. A. Almeida Braga sobre tal. e. ou, a propósito de D. Jerónimo Osório. Existência em forma e obra de tipo de Silva; leitura do artigo em <u>Medievalismo no Dicionário da Literatura portuguesa, galega e brasileira</u> . Breve refe.	M. J. Simões Pereira
	Teórico Prático	Tênica de domínio prático de uma comunicação e assoc. Com portuguêsas primitivas com e da cultura latina (Liber 'Antes de Recem', os Jovianos, Diego de Vive, o peso de Infante D. Henrique, Livro S. J. e Public. Botânica de Carta de fronte, etc.) Utilização de um vocabulário de cultura portuguesa por Jovão	
	Teórico Prático	Carta Osório. Alusão à fundação histórica de S. Jovão (com as intervenções de Carlos, J. Osório, Mat. de Jovianos, Jovianos e Quevedo, etc.). Indicação dos principais nomes portugueses que receberam no estrangeiro e Jovão na Universidade em que receberam.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	22 Teórico Prático	Diálogo com os alunos sobre questões gerais de literatura e cultura portuguesas, em relação com a mais recente conferência P. Língua. Pátria. Ordem. — Leitura e comentário do texto art.º 1.º de <u>Damião de Joia</u> , no <u>Dicionário de Literaturas portuguesas, galegas e</u>	
	Teórico Prático	francesa, em ordem a definir a posição humana, <u>nórdica</u> e europeizante de <u>Sil</u> autor como um dos es- tílios do movimento latino <u>Quincentista</u> em Portugal. Debate dado em relação sustentada por <u>Damião de Joia</u> (<u>ã Cabeça</u> , <u>brasão</u>) e <u>Sem assim</u> a seu ten-	
	Teórico Prático	são com o <u>estilo</u> da sociedade peninsular.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	23 Teórico Prático	<p>Kinda o. deus ardy v. D. Jerónimo Osório, em Dicionário das Liberdades Portuguesas, gdep. - boudera. Uma nota espe. cial sobre o <u>Mantimento</u> das edições ja as obras do <u>Osório</u> Portugueses Livros no estrangeiro. Influência de Osório as par. samas politica e tempo, desigualmente em <u>Juanes Mariana</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>As <u>Cartas Portuguesas de Gifto e Silva</u>; a <u>criticção</u>, entre, entre a <u>humanidad</u> e a <u>hormem</u> <u>convivencia</u> e <u>intervencionista</u>. — <u>Leitura</u> de algumas <u>páginas</u> da <u>Trajectoria</u> e <u>Cultura</u> <u>Portuguesa</u> com <u>introdução</u> à <u>leitura</u> da <u>Directoria</u> de <u>Joa. C. de Rezende</u>, onde <u>cosmo</u> <u>politicos</u> e <u>tipica</u> com</p>	
	Teórico Prático	<p>a <u>matia</u> <u>critica</u>, ou <u>uma</u> <u>parvula</u> <u>reunioa</u>, se <u>oporem</u> <u>as</u> <u>leitor</u>.</p>	
29	24 Teórico Prático	<p><u>Aproximação</u> entre as <u>obras</u> de <u>Magnus</u> <u>Montillana</u> (<u>obscure</u> <u>dictinal</u> <u>de</u> <u>privado</u>) e a <u>Miscelanea</u> <u>de</u> <u>Joa. de Rezende</u>. As <u>suas</u> <u>influencias</u> <u>do</u> <u>pinen</u> <u>no</u> <u>tempo</u>. <u>Inicio</u> <u>de</u> <u>leitura</u> <u>da</u> <u>Miscelanea</u> <u>e</u> <u>comentio</u> <u>de</u> <u>meo</u>. (<u>Parentese</u> <u>sobre</u> <u>o</u> <u>em</u>. <u>prothomend</u> <u>das</u> <u>armes</u> <u>e</u> <u>dos</u> <u>leiros</u> <u>no</u> <u>sics</u>. <u>XV</u> <u>e</u> <u>XVIII</u>.)</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 28 H	25	<p>Leitura e comentários da <u>Miscelânea de Garcia de Rezende</u>, considerada panorâmica da <u>intelectualidade (ecuménica)</u> <u>história do seu tempo</u>, com interesse do ponto de vista da <u>literatura</u> com objecto na <u>política</u>, na <u>cultura</u>, nas <u>mentalidades</u>, na <u>religião</u>, nos <u>costumes</u>, etc., etc.</p>	
6	26	<p>Conclusão da leitura e comentários da <u>Miscelânea de Garcia de Rezende</u>.</p>	
11	27	<p>Aproximação sobre a matéria do <u>antigo efectuada 2.º Exame de Frequência</u>: a <u>série de línguas</u> — desde os <u>maiores europeus</u> até aos <u>maiores portugueses</u> — em que se pode desdobrar o tema da <u>história em Portugal no séc. XV</u>. — <u>Leitura de algumas páginas da novela <u>Projeções a Cult. portuguesa</u></u></p>	
		<p>(As relativas ao <u>quinhentismo português</u>, suas relações com <u>matrizes exóticas</u>, suas <u>circunstâncias políticas</u>, <u>vias literárias</u> e <u>anímicas</u>, <u>mythos</u> <u>bona da saudade</u>). <u>Leitura da famosa <u>Canção X</u> (o <u>put de um recado</u>, <u>então morte...</u>) como documento definidor dos <u>elementos de supremacia em Canções</u>, <u>integram a situação interior ou o sentimento</u> <u>novo</u>, <u>português</u>, a <u>que damos o nome de <u>saudade</u></u>.</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Março

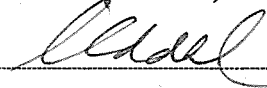
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	28 Teórico Prático	<p>Indicações aos alunos sobre alguns aspectos fundamentais da matéria lecionada. — Leitura e interpretação do Compendio da redondella Camoense Dado. São (folha verso que não...?). Cópia de alguns dos principais cantos, prologos e estrofas, com os seus</p>	
	Teórico Prático	<p>a mesma de onde se tiram as relações de que se trata. (Plato, Dante, Petrus, Linceo, P. Bontade, o Marquês de Santillana, Vasco de Percebe, D. João de Meneses, etc., etc.). O platonismo (ou neoplatonismo) da redondella em questão e a sua extrema im-</p>	
20	29 Teórico Prático	<p>proceder para a definição de Concepto de verdade.</p> <p>Conclusão da leitura e comentários da redondella maior Babil. P. Camoense como a convergência de toda a literatura peninsular dos séculos X e</p>	
	Teórico Prático	<p>XVI e o principal ponto de partida da nossa literatura por cantos (Francisco Rodrigues, D. Fern. Aires, Manuel de Melo, os filhos de XVII). —</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	30 Teórico Prático	<p>Quê o Concept de Paude e a sua identidade por Superior. Desenvolvendo das ideias que se contém numa nota a nota Trajectória de Cult. = por Superior s. a Paude como facto histórico. Palavras de despedida aos alunos e Considerações</p>	
	Teórico Prático	<p>as. provas finais.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Out^o

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	1 Teórico Prático	<p>Palavra de apresentação da Cátedra — Os maiores âmbitos em que se impõe definir ou delimitar os quais considerar a história da Cultura portuguesa. A cultura europeia e as diversas subculturas que compreende. A cultura fe-</p>	
	Teórico Prático	<p>minular e, nele, a trajetória da cultura portuguesa; primeiras e muitas sugestões formadoras acerca dela. Indicações bibliográficas gerais. Conclusões e sugestões ao curso, do ponto de vista de uma inteligência, uma ética e uma conduta</p>	
	Teórico Prático	<p>universitárias. —</p>	
	Teórico Prático	<p>_____</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	2	As duas formas de definir a Europa, a sua existência, o seu espírito, a sua identidade. A primeira presente é a <u>Catequese</u> ; explicações de <u>Lyons</u> e de outros. As primeiras delas, a obra de <u>J. de Reynold</u> s. a <u>Formação da Europa</u> ; explicações	
	Teórico Prático	Muito da obra. Em relação com ela, e antecedendo-a, com qualidade de espécie fundamental, a de <u>H. P. Chambrolain</u> , <u>A séculos do século XIV</u> ; explicações de <u>Lyons</u> . Na obra <u>Le mite de Reynold e Chambrolain</u> , os <u>Contributos de C. Dawson</u> (<u>Origens da</u>	
	Teórico Prático	<u>Europa</u>) e de <u>Jabbenberg</u> (<u>A formação do Ocidente</u> , com a <u>Revisão de A séculos do século XV</u>). Com explicações de <u>Lyons</u> e de outros. Além as <u>especies</u> <u>occidentais</u> alemãs os <u>terrenos</u> de <u>Lyons</u> <u>definições</u> <u>gerais</u> da <u>Europa</u> (<u>Heyel</u> , <u>Bloder</u> , <u>Schiller</u> , <u>Schelling</u> ,	
	Teórico Prático	etc.). O <u>Grav</u> s. a <u>injustiça</u> <u>das</u> <u>dores</u> <u>humanas</u> de <u>Johineau</u> e as <u>obras</u> <u>recentes</u> de <u>Denis</u> de <u>Rougemont</u> .	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.º

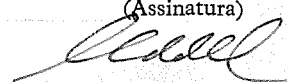
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	3	<p>Definição <u>Category</u> de Europa. — Os elementos <u>Category</u> de uma complexa europeia, que logo se encontram no pitagorismo, e, de modo geral, no mundo helénico: racionalidade, inspirada por uma disciplina matemática e sua propensão a geometria;</p>	
	Teórico Prático	<p>trismo; espírito ou necessidade de estabelecer a organização institucional na vida social; utopismo ou demanda da cidade ideal ou da república perfeita; vocação individual máxime ^{afirmada} nas melhores europeias e logo ^{expressa} na constituição da sociedade europeia.</p>	
	Teórico Prático	<p>Para obter cada elemento, ^{utiliza-se} revela-se do ^{estudo} estudo ^{analítico} existencial dos maximos. Refreza, ainda, a <u>personalismo</u> e <u>trismo</u> e <u>obediência</u> de <u>leis</u> como <u>leis</u> dos outros <u>preparar</u> elementos <u>Category</u> da <u>história</u> <u>Cal</u> <u>luz</u> e do <u>espírito</u> europeu. Explicação de cada um dos</p>	
	Teórico Prático	<p>Quatro elementos <u>primários</u> <u>enunciados</u>, em particular e maior detença no último deles — a <u>vocação</u> <u>individual</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	H Teórico Prático	Aditamentos à exposição dada na aula anterior. O nome <u>geometricus</u> no pensamento (concepções, da. lécção, lógica, etc.) e nas <u>diversas teorias</u> da cultura europeia. A cultura europeia como um fenómeno específico da <u>temporalidade</u> e, alfin, da <u>indiv.</u>	
	Teórico Prático	Realização. O <u>idealismo</u> , a um tempo que <u>outra</u> . <u>formas</u> , ver Ciclos Caratteresca de Tol. Média europeia (Demande de Paul e Ciclos de Alexander). <u>Li-</u> <u>ção</u> de alguns <u>versos</u> de <u>Oruicaa</u> de <u>João</u> <u>Perpall</u> <u>sobre</u> a <u>qualidade</u> <u>obvieser</u> <u>do</u> <u>homem</u> <u>europeu</u> .	
	Teórico Prático	O <u>personalismo</u> , como um dos elementos <u>Categorias</u> da cultura europeia. <u>Contate</u> entre as <u>histórias</u> e <u>histórias</u> europeias e as <u>hist.</u> e <u>histórias</u> orientais. <u>Apud</u> como <u>avocados</u> <u>uma</u> <u>seguir</u> <u>de</u> <u>espaço</u> <u>pensar</u> <u>e</u> <u>na</u> <u>descriçã</u> . O <u>espaço</u> <u>personal</u> <u>ou</u> <u>a</u> <u>seguir</u> .	
	Teórico Prático	Cz de <u>espaço</u> , <u>pensar</u> <u>bem</u> <u>Caracterizada</u> e <u>esp.</u> <u>denunciada</u> <u>em</u> <u>todos</u> <u>os</u> <u>sectores</u> <u>europeus</u> <u>de</u> <u>actividade</u> <u>e</u> <u>criaçã</u> . A cultura europeia como <u>conjunto</u> <u>de</u> <u>séries</u> <u>de</u> <u>actos</u> <u>inovador</u> . <u>Porosidade</u> e <u>solidar</u> e <u>recipier</u> <u>dos</u> <u>outros</u> <u>europeus</u> . A <u>utilização</u> <u>de</u> <u>cada</u> <u>homem</u> <u>na</u> <u>cultura</u> <u>europeia</u> . O <u>homem</u> <u>europeu</u> e a <u>naturera</u> . <u>Leitura</u> <u>de</u> <u>algumas</u> <u>páginas</u> <u>sobre</u> <u>este</u> <u>último</u> <u>tema</u> (<u>Henri</u> <u>Mar-</u> <u>Alidde</u> <u>no</u> , <u>Défense</u> <u>de</u> <u>l'Occident</u>).	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Assinatura: Alidde

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	✓ Teórico Prático	<p>Leitura e Comentários dos Discursos de l'Occident de H. Mallarmé, em ordem a bem distinguir entre as posições fundamentais da epíctica e da cultura europeia e o da Cult. e da epíctica asiáticas. Actitudes, problemas, equilibria entre o pensamento e</p>	
	Teórico Prático	<p>a acção, com os valores e atitude criadora em face da realidade, optimismo existencial, fé religiosa. Também como virtude operativa, exteriorização, experiência vital e emersidade unívocamente, multiplicação positiva dos meios e recursos vitais, ambis-</p>	
	Teórico Prático	<p>ões, independência e liberdade em face de Deus, etc. — Como os caracteres de uma 'complexão' e vida europeia, segundo Mallarmé. Alusão a algumas páginas de Vladimir Soloviev (Le monde Chrétien et la politique Chrétienne. — Orient Occident). A influência francesa.</p>	
	Teórico Prático	<p>dominante que, segundo Soloviev, exerce a organização militar s. a cultura ocidental. O tipo lutador, individualista, independente, do homem ocidental é a hist. da Europa, desde a época antiga. A despicença do Cesar como a força suprema expressa do indivíduo típico do homem europeu, face à actuação e à divindade.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Nov.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	6 Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	7	Para além da posição de N. Marin, conciliação, por alguns admitida, entre o Ocidente e o Oriente. O que o ocidental sempre encontrou no Oriente; concepções vulgares ou vulgares de mundo asiáticas. O mundo asiático em confronto com o mundo (ocidental) permanentemente total de fronteiras. O	
	Teórico Prático	que a cultura, segundo Prochaska, é logo no título de seu livro, o Ocidente e o Oriente. Outra s. que aqui: Oriente e Extremo-Ocidente — a sua história e culturalmente oferecida em nome de seu Lin-Yutang. Relação conhecida (cultura	
	Teórico Prático	ocidental) do mundo próximo e médio-oriental — logo na civilização sumero-acadiana, sua história histórica. As ideias de Denis de Rougemont, L'aventure occidentale de l'homme, sobre um tipo ocidental de pensamento por fronteiras e a Conciliação — da a supremacia — de Cantábria. A va-	
	Teórico Prático	riedade, como entre a cultura dos espíritos e vícios europeus. Os "Cinco livros essenciais da cultura europeia", segundo E. Husserl. Ideias fundamentais no fundamento da fenomenologia de seu Husserl « se não há fronteiras pensadas na Europa ». O Ecosistema cultural do espírito europeu. O lugar de nascimento de uma consciência cultural. Algumas ideias de Ortega y Gasset, História da	

N.º de faltas do mês _____

Europa, afins das de Husserl. Outras ideias de Ortega na mesma obra.

(Assinatura)

[Handwritten signature]

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	8 Teórico Prático	A definição das almas e culturas nacionais. (Alusão a alguns livros da Livr. Flammarion.) Sob o signo de Michelet. As nações - época (Weber). As definições embioninas tentadas pela historiografia romântica (H. Thierry e W. H. Herodotus). A pluralidade de aspectos ou personalidades. <u>Collectivism</u> vs	
	Teórico Prático	Condição a Europa. Continuando a discussão O espírito francês, o português ou japonês, ^{o russo é} a espanhóis - Cui japonês, etc., etc. Os temas da <u>Hitler</u> , da <u>Guerra</u> e da <u>Guerra</u> . O tema russo e o tema espanhol como dois dos principais temas do nosso tem-	
	Teórico Prático	po (duas versões dadas). As recentes edições de <u>Paulo</u> russo (Soloviev e Leontiev, entre outros). A obra de <u>Bodineff</u> p. <u>Vona</u> nova Id. <u>Nida</u> . Algumas notas p. o tema russo: a Rússia como <u>domínio</u> internacional, <u>domínio-chuvosa</u> , e as suas antinómicas <u>subjetivas</u>	
	Teórico Prático	Cin (alusão a <u>Guerra</u> e <u>Par de Tolstoi</u>); <u>ocidentalismo</u> e <u>eslavofismo</u> ; <u>Wladimir Weidli</u> e as suas <u>proli-</u> <u>Pois em La Russie Absente et presente</u> ; <u>instinct</u> e <u>vare</u> <u>na história russa</u> ; o <u>simbolismo</u> <u>poetico</u> do <u>Cavali-</u> <u>eiros de bronze</u> .	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Des.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	7 Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	10 Teórico Prático	<p>Processo de constituição da Espanha e sua variedade nacional. O tema de <u>Caudilhismo</u>, <u>Individualismo</u> (do homem, da região, das regiões) e <u>Centralismo</u>. Quando começa o drama moderno de Espanha: advento das <u>lutas</u> e <u>insurreições</u> dos <u>Comuneros</u> (alusão à obra recente de J. H. Harwood, <u>Las Comunidades de Castilla. Una primera revolución moderna</u>). <u>Individualismo</u> e <u>Centralismo</u> como polos da vida espanhola (<u>O Quixote</u> e <u>Filipe II</u>) para a interpretação de <u>Los</u> <u>de</u> <u>Fidelino</u> <u>de</u> <u>Azavedo</u> em <u>As</u> <u>duas</u> <u>Espanhas</u>. <u>Num</u></p>	<p>1 Caudilhismo e liberdade; o Lid. Moitinho r. este.</p>
	Teórico Prático	<p>permanente regime de oposição e de tensão (alguma explicação em <u>Olivier Martin</u>, <u>Historia de España ibérica</u>), o início da polémica de inteligência espanhola na transição do <u>18c.</u> <u>xviii</u> para o <u>19c.</u> <u>xv</u>. <u>Espartero</u> e <u>Indicaciones</u>; <u>Conteúdo</u> e <u>valor</u> destas duas designações. <u>A</u> <u>Europa</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p>idade — <u>exatidão</u> <u>européica</u> — de um e outro. <u>As</u> <u>sucessivas</u> <u>modulações</u> <u>da</u> <u>polémica</u> <u>de</u> <u>inteligência</u> <u>espanhola</u>, em que alguma vez se perfilam com <u>valores</u> <u>européizantes</u> e <u>Centralismo</u>. <u>As</u> <u>iniciativas</u> e <u>restituições</u> <u>espanholas</u> a <u>uma</u> <u>obra</u> <u>de</u> <u>fund. renovada</u> e a <u>Síntese</u> <u>efectiva</u> <u>pelos</u> <u>serviços</u> <u>de</u> <u>70</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º

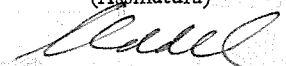
Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	11 Teórico Prático	Algumas indicações diacríticas. As diversas fases e modulações por seu para a polémica da inteligência espanhola, a partir do antagonismo entre aprometidos e indisciplinados. A ordenação de dois finais e modulação por Pedro Las burlgo em <u>La parca como problema.</u>	
	Teórico Prático	Uma supensão de fronteiras entre europeísmo e castelanos: Menéndez y Pelayo. A figura de SP; seu idealidade e motivos de sua designação. Dois representantes de mesma geração: Miguel de Unamuno e Antonio Machado. Os temas, na encaixeta e da hereditidade de Miguel	
	Teórico Prático	de Unamuno; o tema de Espanha e suas Cizânias em A. Machado. — A posição cizânica da geração de SP ou o seu erro. Castelanos. Castela e a tragédia de Espanha.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º


Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	12 Teórico Prático	No quadro da história da polémica de inteligência espanhola, a nível da "Jornal de 58" e o seu curso católicas, algumas notas necessárias acerca da escassa influência além-fronteiras da "Jornal" e da influência de alguns (Pío Baroja) - superioridade e imponibilidade	
	Teórico Prático	relativamente ao fronte espectáculo cultural oferecido pela Europa. O prolongamento da epimanifestação de 58 no campo em que se encontra Outeiro y Jauret (Esp. d'Or. Segundo Narváez, Francisco Castro, Rey Pastor, Pérez de Ayala, etc.). A educação universitária europeia de tal grupo. Sobretudo com a	
	Teórico Prático	A constituição de uma inteligência ou de uma corrente minoritária, a dos intelectuais, em clara desavença com as maiores Espanha. A tensão jurídica-quantidade na sociedade espanhola. Posição antepolítica sucessiva e contemporaneamente adaptadas em face do fronte número. A Rebelião das massas como ponto de Chech e alta Condensação	
	Teórico Prático	de uma "Jornal". Leitura de alguns parágrafos de Pedro Larín Outeiro, Espanha como problema, relativos à atitude ortodoxa. Cosmopolitismo em Outeiro. A deliberação das de as fontes do seu caso P. Baroja. Livro de Outeiro de Pedro Larín e o problema da Espanha.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Jan.º - Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	13 Teórico Prático	Explicação da fase central e do propósito maior das relações que se exprimem na obra <i>La relación de las zonas</i> . Repetir considerações sobre o problema da Espanha como função do problema da Catalunha, considerando esta como um projecto ou estado de um projecto espanhol. Situação ac.	
	Teórico Prático	Local da Espanha desde ponto de vista; relação entre as duas entidades etno-culturais-económicas que integram o Estado espanhol. A literatura produzida e suas diversas entidades, com destaque para Catalunha e Castela.	
1	14 Teórico Prático	Detalhada leitura e circunstanciada comentário da <i>Relación de las zonas</i> de Ortega y Gasset, para a delimitação de vários aspectos do problema da Espanha e definições dadas no mesmo tempo.	
3	15 Teórico Prático	Apresentação, com leitura e comentários do epílogo, da obra de Carlos Pardo Anedón, <i>Historia y fundación técnica y existencial auténtica</i> , onde se trata mais de salienta a tensão entre valores espanhóis (como catolicismo, socialismo e guerra) e urgência técnica (como europeísmo científico e xantico e pragmatismo).	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Calde

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	16 Teórico Prático	Breve alicuda a Polímico Honrico Castro - Sánchez Albornoz (dois poemas líricos, respectivamente: La realidad literaria de España e España. Un ensayo de L. López). Poemas de um e outro de dois autores; seus títulos e seus propósitos. Tematicidade um e de ou.	
	Teórico Prático	Fro. — Alguns autores e obras sobre as diversas regiões espanholas (as duas Castelas, Andaluzia, Catalunha, Aragão, Júcar, etc.). Considerações a propósito, com particular incidência nas regiões das Castelas e Catalunha e na cultura que	
	Teórico Prático	os define. — Alusão à principal ensaística sobre o mundo galego (Saver. Sobell e Raf. Carballo).	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	17 Teórico Prático	No paralelismo mantido com a polémica da inteligência espanhola, a polémica da inteligência portuguesa. Os prin. espais momentos de debate, desde o romantismo (Voculano e Garrett) até aos nossos dias. Referência ao trabalho de Vid (em relação com o grupo de Coimbra,	
	Teórico Prático	das Ações da Universidade) e aos movimentos portugueses da Faculdade de Letras, Nuno Freixo e Remo de Sousa. As primeiras lições sobre o tema apontam para a sua cultura, pela nossa individualidade. Colectiva, pela nossa história, e finalmente, considero já em si mesmo, já nos seus	
	Teórico Prático	mantidos com o conjunto português. Alusão ao conjunto português de Oliveira de Matos e à Reflexão da História da Língua; a título, ainda, a obra recente de Vid e Coimbra, O Espírito da Cultura portuguesa. O grupo de filósofos portugueses (José Duarte, Vasco de Souza, Álvaro Ribeiro, Delfino Pato, etc.) e	
	Teórico Prático	a sua correspondência (Mr. Ribeiro) à proposta de José Oliveira de Oliveira no sentido de que a história escrita portuguesa sobretudo se dirige à elucidação do seu: Portugal - a sua Língua, a sua Cultura, a sua sensibilidade, o seu espírito a sua individualidade. Utilização dos livros em que Oliveira produz o sentido do propósito (Exame da vida portuguesa e quanto possível). Comentários (Assinatura)	

N.º de faltas do mês

Observações

Comentários e quanto possível). Comentários (Assinatura) dos professores de tal centro e o que também pretendiam e fizeram H.F.J. Bell e F.D. de Quevedo.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	18	<p>Revisão da obra de Y. Ovião de Oliveira, em relação com o termo de Portugal, por del autor português e a história portuguesa; designe data, em Exame de 2.ª fase, aos Capítulos e palavras-chave e Programa de um estudo nacional. <u>Esta é importante obra</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de mesmo autor, O sono inútil. Utilização de algumas páginas (leção e desenvolvimento de governamentos) do livro estudo Injeções à Cultura portuguesa, para a distinção entre Culturas mais e menos dinâmicas, as de signos, respectivamente, <u>abstratas e imobiliz.</u></p>	
	Teórico Prático	<p>Compare, a propósito, entre, respectivamente Árabe, as Culturas portuguesa e Castelhana ou, mais exactamente entre mediterrânea peninsular. Comparativos e ritos de uma e da outra. O enquadramento ou contextualização do livro de Cult. portuguesa. A instabilidade</p>	
	Teórico Prático	<p>portuguesa — uma instável instabilidade ou uma Constante inconstância. Ilustração da tese com alguns das palavras recolhidas à convivência e ao estado do idioma. A adaptabilidade portuguesa; virtude e missão de tal adaptabilidade. — Pioneiro relance do seu 192 internacional ou de sucessos de grande e alturas oratórias.</p>	

N.º de faltas do mês

Es. cultura a nova cultura.

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	19 Teórico Prático	As Sucessões étnicas (galaico-portuguesa, catalã, francesa, castelhana, italiana, latina, árabe, de non-primeira, anglo-alemã, etc.) Com as suas características e se define a cultura portuguesa. Apoiado, de facto, neste tema em a que durante muito tempo precedeu na divisão da história	
	Teórico Prático	Literatura portuguesa. Menção a Aubrey Bell e F. de Gusmão. — Definição na Consideração da primeira fonte da cultura portuguesa: os dois irreductíveis impeditos, entre outros, de uma fonte ou matriz: o impedito galaico e o impedito lusitano. O problema das diferenças no desenvolvimento	
	Teórico Prático	A primeira e as que nele (arabes e mouros) foram porção. Semelhanças e diferenças geográficas entre a Sabia e o norte de Portugal; a terra e a gente de aqui e ali. Minde; utilizações dos línguas Compendiadas no fim que as acções deduzidas com <u>conjecturas</u>	
	Teórico Prático	A cultura portuguesa. A língua portuguesa modo político que encontramos aqui. Minde as línguas, de lá a língua portuguesa — desde o levantamento do bôdo em Guimarães até à Rev. Nacional de esse tempo. — Minde o tema das origens, raízes, primários de Portugal. Minde a <u>palâmica</u> ou pelo menos vis interesse em que ali-	

N.º de faltas do mês _____
 assinado M. André de Sá, ... M. de Sá, (Assinatura)

Observações _____
 ... J. L. de Sá, M. de Sá, D. de Sá
P. de Sá, L. de Sá e V. de Sá de S. de Sá...

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	20	<p>Abord. a questão de uma mínima diferença entre o CD e o trans-midiak como a plataforma em que atua. Da a contínuo clivagem que existe após entre si os aparelhos de Prop. e de Partic. de Comput. In-feriores de tal contido por se e por a justifi-</p>	
	Teórico Prático	<p>Est. a constituição do Ordo portugali. República con-comitente de leis de Comita Socialis. Lógica em Gram-matica y diadentia del reyno de jiber. Citados, a propósito, de discursos de Anselmo Justino Bippo, Diego Sal-mirer, first Archbishop of Comptech. A necessidade</p>	
	Teórico Prático	<p>do, como fizeram as análises anteriores, se penetra explicita-mente dentro e mais fundo e mais diversos níveis de vida histórica e de comportamento dos povos para se al-Caner a resposta ao hábil problema. — A profunda afinidade afictiva que nos une com a jiber. A pre-</p>	
	Teórico Prático	<p>Abc. de uma tendência plácida (nocturna, telónica, na-tional, feminina) Abundantemente na nossa personalidade. A presença, outrossim, de uma tendência cartellona. A resposta que a nossa rede linear dá os centros de amor e de amor. — A metria francesa e sua projecção em vários aspectos da cultura e da vida portuguesa nos sécs. XII,</p>	

N.º de faltas do mês XII e XIV. Deput. de Luch, a presença de

(Assinatura)

Observações uma mínima constituição francesa, no Ciel de Jeraldo-sun-Pano.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	21 Teórico Prático	<p>Aborda o ciclo de Goidem. Paura como índice de uma intervenção francesa na vida e na cultura portuguesas. A implicação, a partir de aí, do facto de a vida epical na vida e uma representação de cultura na obra John Goidem, com um apêndice com o que ocorre</p>	
	Teórico Prático	<p>Aborda com a cultura Catalã. Lomen na meimã. Multiplicação dos textos épicos na Id. M. espanhola; mesclagem entre nós. O texto isoladamente munitivo — gótico, gótico, a-cultural — dos que em Portugal fazem o texto, o sustento e o espírito; isolamento mi-</p>	
	Teórico Prático	<p>continua logo por uma decisão racial étnica. — Primeira relação das relações profundas e em todos os aspectos existentes, entre Portugal e a Catalã na Id. M. (séc. XII a XV). —</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	2h Teórico Prático	<p>Presença da vida e da cultura Celta nos rios e na cultura portuguesa nos sécs. XII a XV. — Nova política matrimonial luso-castelhana ou luso-celta imposta pelo equilíbrio peninsular; a casa dos Pedro, entre representantes representantes da Casa de Borgonha — um, rei da Bacia, outro, da Catalunha</p>	
	Teórico Prático	<p>na (respectivamente, um filho de D. Sancho I, e o filho mais velho de D. Pedro, lapa de Coimbra). Importância da espiritualidade Celta de Santa Leodegária na vida portuguesa. A fronteira cronológica Celta — a fronteira, cronológica, na produção peninsular em toponímia — e a sua influência na portuguesa, designadamente em fronteiras. Humano,</p>	
	Teórico Prático	<p>fronteira, a sua visão do leiri (Rego de Bor), e fronteiras; problema da interpretação literária de. Afinidades entre as "originalidades" da pintura portuguesa e as da pintura Celta (Nuno Gonçalves e os Baynet). A figura e o mecanismo composicional político de Raimundo Lulio e a infindável projecção de um e de outro no</p>	
	Teórico Prático	<p>pensamento e de política em Portugal; a impressão de Raimundo Lulio em D. Duarte (Leal Conde). Cultura popular e política — os dois — em Portugal e Catalunha, por o falar em galego. Relações entre estes dois quadros quadros peninsulares no contexto e na ciência. Uma auto-nutrição luso-celta? —</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	2B	<p>Consideração geral s. o séc. XV. — Uma fase char- meira na história de Europa e a origem do oculto de Fel. Médica (Huiszings)* e as suas raízes nas sics. anteriores A acédia, a cedia ou a cedia como uma abecaa p.ico- fidelijica do séc. XIV (Dand), e o seu prolongamento nas</p>	
	Teórico Prático	<p>para o movimento do séc. seguinte. O oculto de Fel. Mi- tia e a sua assumpção na sociedade peninsular qua- tracentista e sua literatura. Joz. Manizga — sobretudo ele —, Jan de Meas, o Magni de William Villenas, o Magni de Santillana como expoentes de tal assumpção. Uma história neo-espanhola, uma posição latice e o Condut. D. Pedro. —</p>	
	Teórico Prático	<p>Monarquias de matriz estabelecida de drassa situação cul- tural nos sécs. XV-XVII: a Castelhana, a italiana, a lati- na e as exóticas. A matriz Castelhana ou sua presença, entre nós, no quadro geral da vida peninsular ao ma repri- do. Relações político-culturais entre Portugal e Castela no séc. XV. A "ligação" entre o Condut. D. Pedro e o Magni de Santillana. —</p>	
	Teórico Prático	<p>* nome pendência que abarca tanto a política imediata (relação da desamora, entre no sentido de ordem an primitiva remanente e total a principada), quanto as mais literárias expressões de um estado de alma (Francis Dillon, p. 11., de algum modo pronunciado por seu Homage de domo), passando pela vida comum e ajele que o retrata (Haton e Huitingraf) e bem assim por evoca Cret América (demonstração), nomeadamente na pintura (Y. Bosch).</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>Importância e significação da tal ligação. O famoso Provérbio de João Lopes de Mendosa. O bilinguismo em Portugal, precisamente o luso-castelhano de quatro séculos. O bilinguismo e o génio português; grandeza portuguesa que simultaneamente nasce sobressaem.</p>	
	Teórico Prático	<p>no bilinguismo luso-castelhano (à Cabeça, São Mamede, São Vicente, Camões). O bilinguismo do Cancioneiro-jual de Jacar de Rezende. Obtenção de tal compilação a escritores castelhanos. O tema do Cancioneiro-jual — o maior rep.</p>	
	Teórico Prático	<p>São de notícia acerca da actividade portuguesa no séc. XV, ou um maior directa e profunda expressão.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Sumário N.º	Rubrica do professor
14.	24	<p>Jorg. Manrija e as Coplas a la muerte de su padre. Orientação estética dominante dessas Coplas. O estilo como uma atitude vital na Península do séc. XV. <u>Musica</u>, a propósito, as <u>Canções de D. Pedro e a sua Br Rezende</u>; <u>alucan</u>, ainda, as <u>Doctinal de</u></p>	Teórico Prático	
		<p>do <u>Magin de Partellana</u> (com cujo livro se li: de si- tuar / o <u>Libro del Compadre Marco Aurelio y relos de</u> <u>principes</u>, de <u>Fr. Ant. de Herrera</u>). O <u>Doctinal de fin-</u> <u>dos</u> e a <u>Mixelina de Garcia de Rezende</u>; <u>mas apri-</u> <u>hada</u> <u>reunida</u>, no <u>espírito</u> e no <u>ritmo</u>; <u>suas</u> <u>defor-</u></p>	Teórico Prático	/p. ex.,
		<p>em. — O <u>tema</u> de <u>amor</u> e do <u>amor</u> <u>des-</u> <u>perado</u> na <u>vida</u> <u>poética</u> do <u>séc.</u> <u>XV-XVI</u>. <u>Bernar-</u> <u>dia</u> <u>Ribeira</u>, o <u>Deus</u> <u>Amadeu</u> e <u>Camões</u>, como in- terpreta de <u>uma</u> <u>atitude</u> <u>je'</u> <u>assumida</u> no <u>Cançonei-</u> <u>ronal</u> <u>de</u> <u>Garcia</u> <u>de</u> <u>Rezende</u>.</p>	Teórico Prático	
			Teórico Prático	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	25	<p>Relação da cultura portuguesa com a matriz italiana nos sécs. XV e XVI. Relações, respectivamente, mais indirectas e mais directas, num e outro dos séculos. A língua portuguesa experimental de João de Castanheda e Francisco de Holanda como o mundo italiano — com determinação, sobretudo no primeiro, de uma diferenciação portuguesa e até de uma manutenção da tradição velha e da maneira antiga. (Parintese sobre a unidade da constituição da Cultura portuguesa pelos sécs. XV-XVII, onde o século-lixo, o XVI, é prefato pelo século, cujo território absorve e amplifica, e em- firmado, inscrito, em todos os sentidos e sectores, pelo seguinte.) Directa relação — assimilação — da obra Camõesiana com a literatura italiana em vulgar e elevado, Dante, Petrarca, sobretudo. A intensa presença de Itália em Camões, logo no território e na situação do amor impassível, e bem assim em outras várias expressões.</p>	
	Teórico Prático	<p>Lição — com determinação, sobretudo no primeiro, de uma diferenciação portuguesa e até de uma manutenção da tradição velha e da maneira antiga. (Parintese sobre a unidade da constituição da Cultura portuguesa pelos sécs. XV-XVII, onde o século-lixo, o XVI, é prefato pelo século, cujo território absorve e amplifica, e em- firmado, inscrito, em todos os sentidos e sectores, pelo seguinte.) Directa relação — assimilação — da obra Camõesiana com a literatura italiana em vulgar e elevado, Dante, Petrarca, sobretudo. A intensa presença de Itália em Camões, logo no território e na situação do amor impassível, e bem assim em outras várias expressões.</p>	
	Teórico Prático	<p>Lição — com determinação, sobretudo no primeiro, de uma diferenciação portuguesa e até de uma manutenção da tradição velha e da maneira antiga. (Parintese sobre a unidade da constituição da Cultura portuguesa pelos sécs. XV-XVII, onde o século-lixo, o XVI, é prefato pelo século, cujo território absorve e amplifica, e em- firmado, inscrito, em todos os sentidos e sectores, pelo seguinte.) Directa relação — assimilação — da obra Camõesiana com a literatura italiana em vulgar e elevado, Dante, Petrarca, sobretudo. A intensa presença de Itália em Camões, logo no território e na situação do amor impassível, e bem assim em outras várias expressões.</p>	
	Teórico Prático	<p>Lição — com determinação, sobretudo no primeiro, de uma diferenciação portuguesa e até de uma manutenção da tradição velha e da maneira antiga. (Parintese sobre a unidade da constituição da Cultura portuguesa pelos sécs. XV-XVII, onde o século-lixo, o XVI, é prefato pelo século, cujo território absorve e amplifica, e em- firmado, inscrito, em todos os sentidos e sectores, pelo seguinte.) Directa relação — assimilação — da obra Camõesiana com a literatura italiana em vulgar e elevado, Dante, Petrarca, sobretudo. A intensa presença de Itália em Camões, logo no território e na situação do amor impassível, e bem assim em outras várias expressões.</p>	

N.º de faltas do mês

lização do professor de Luís de Almeida Braga). (Assinatura)

Observações

Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	26 Teórico Prático	Ainda a utilização do opúsculo de N. Bell's. O humanista Dom Jerónimo Osório, para a indicação dos principais humanistas portugueses de fase quinhentista. — Leitura e comentários do romance de D. J. o Dia de S. Ilixa (com Dicionário dos	
	Teórico Prático	Introdução (portuguesa, galga e brasileira) para a completa compreensão do mesmo — ver vide, sua obra, seu espírito. Destaque de, sobretudo, 1) a temática, 2) a função da primeira plana na política do tempo, 3) as nomenclaturas de edição dos	
	Teórico Prático	livros de J. O. com terra alba, 4) as apóteses de que o autor por toda a Europa de Portugal, e 5) as valor português, convivente, comunicativa, da sua intervenção na vida nacional. Na linha de seus últimos capítulos, releve de si a sua promedi-	
	Teórico Prático	dele as jocos culturais de incluído europeia, e a sua localização, mais uma vez, que tal não prejudica, e antes avizora, sobretudo, uma seriedade portuguesa, que é o que se demonstra no caso extremamente interessante e carismático até da J. Osório.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	27 Teórico Prático	Conversa com os alunos sobre as diversas culturas peninsulares, com atenção especial para os casos português e Catalão. Considerações sobre a Península como um conjunto que se é parte do todo da visão europeia, quanto às aplicações.	
	Teórico Prático	A concomitância dos traços (portugueses) nos traços da vida e na Ciência. O séc. XVIII em geral em que a diferenciação portuguesa parece render-se em face de uma cultura europeia. O fenómeno de <u>laianização</u> em toda a Europa.	
	Teórico Prático	Algumas indicações bibliográficas.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	28 Teórico Prático	Leitura e comentário de um trecho aut. obra <i>Damian de Soir</i> (com Dicionário das literaturas portuguesa, gaieja e brasileira). Considerações acerca da tensão entre <i>Damian de Soir</i> e o meio português, como índice da oposição permanente na literatura portuguesa	
	Teórico Prático	entre o grande número e um tipo de heroísmo oriundo de que com excelentes figuras se afirma. Alusão aos dramas pessoais de <i>Ami d'Amor</i> , o <i>Supremo D. Pedro</i> e o <i>Combatevel seu filho, D. João II</i> , <i>Alfama de Albuquerque</i> , <i>Que</i> , <i>Quarta Pádua Pereira</i> e <i>António Salvat</i> , <i>Santos</i>	
	Teórico Prático	Correio, <i>Digo de Curo</i> e <i>D. Francisco Manuel de Melo</i> , etc., etc. chegamos já de há século, aos casos de <i>Mourinho</i> e <i>Cabeira</i> . Com Cabeira de um lado da <i>literatura portuguesa</i> do ponto de vista de dar dramas pessoais, ou da tensão que as vi-	
	Teórico Prático	jeito delas mantêm com o viver e o pensar comunal. — Primeira formulação do Contrato de Cultura portuguesa com as suas matrizes exóticas na fase de <i>primitivismo</i> ; leitura de um passo da <i>nostra</i> <i>trajetória</i> de cultura portuguesa, as temas concorrente.	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Edel

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	29	<p>Adeusamento da obra de Ortega y Gasset, <u>Espanha in-rotebrada</u>, para apoio e ilustração da tese <u>Sen. Tondel</u> na aula anterior acerca da solidez da figura epigraica da <u>littera portuguesa</u>. — Do en- fite da relação da <u>Cultura portuguesa de sui-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>nhando com as suas matizes exóticas, detença na simplicidade da observação que des sempre existe a uma complexidade portuguesa. Marcamen- to da ideia de uma unidade do sector, e, proprietários, da génese, <u>hidrográfico</u>, na <u>litteratura portu-</u></p>	
	Teórico Prático	<p>guese. A propósito, leitura e comentário das páginas de conclusão do nosso ensaio <u>Qualidade histó-</u> <u>gráfica da litteratura portuguesa</u>. <u>Prionado</u> <u>primo-</u> <u>niado da vida na interlocação</u> <u>Vida-Espírito</u> que a <u>litteratura portuguesa</u>, como todas, necessariamente</p>	
	Teórico Prático	<p>traduz. Referência àquelas auctores e obras (<u>Ca-</u> <u>mões</u> e <u>Jorge Ferreira de Vasconcelos</u>, à <u>Caixa</u>) onde se pode captar um vivo conceito de san- dade e, sem animo, a sabedoria comum que no <u>repositório português</u> se patentia. —</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	30	<p>A saudade como o sentimento, estado de alma, "sentido da coraçã" (D. Duarte) em Jus mais se deventranha o Quinhentismo português. Explicação da saudade em função dos seus dois progenitores — o amor e a distância. Lectura de um poema D.</p>	Canção X de Camões,
	Teórico Prático	<p>Francisco Manuel de Melo, Ganápsia amorosa, para abonação de uma tal orientação. Explicativa. Caracterização de amor e distância como, respectivamente, insubstancialidade, poder de comunicação misteriosa, divinatória, telepática, ardentística, e afastamento imperceptível.</p>	Comentário de todos os poemas de em sobre o
	Teórico Prático	<p>político-militar e trágico-marítimo. Aluzimento de um trecho russo, de Catejo entre o Casco português e as Casos galego e Catalãs, em cada um dos quais se verifica a afirmação de um dos progenitores da saudade. A presença da saudade na vida e na literatura portuguesa de sempre; alusão aos títulos de obras antigas e modernas que expressam a Contem. Indicações de sentimento e disposição de alma de outros poetas, afins da saudade (utilização do volume A saudade portuguesa, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos).</p>	Comentário de todos os poemas de em sobre o Casco em conexão com a expansão e guerra, indo Casco português.)
	Teórico Prático	<p>No quadro peninsular, a Soledade, a Penhardade, a angoransa ou angoramento (respectivamente para Castela, Itália e Catalinha) e sua diferença da saudade. A sehnsucht alemã e, contra o parecer de alguns, a sua profunda relação com o maior alho (ou maior profundo) nível de saudade portuguesa.</p>	(Assinatura)

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

Assinatura *[Handwritten Signature]*

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	31 Teórico Prático	De novo a <u>Sehnsucht</u> alemã e a sua relação com a saudade portuguesa. A saudade como reminiscência ou <u>prole</u> da reminiscência, dentro da perspectiva platónica que se adverte em Camões e D. Francisco Manuel - <u>Letras e Comentários dos Sertões</u>	
	Teórico Prático	reflexivos — <u>redondilha dobrada</u> <u>que vai (...)</u> e <u>para da Gárgula amorosa</u> . Os diversos níveis de saudade ou a saudade como <u>os amores ou amadas de um Castelo interior</u> (P. Verica & N. Silva) — <u>UNIVERSIDADE</u> de alma portuguesa. A <u>saudade</u> como <u>forma de</u>	
	Teórico Prático	relação com o <u>qui</u> <u>quer</u> da existência — como <u>sentido</u> <u>místico</u> , <u>intelectivo</u> , <u>afectivo</u> , <u>sensitivo</u> , etc. A saudade como <u>reivindicação</u> ou <u>afirmação</u> ou <u>anulação</u> de <u>si</u> <u>amada</u> ou de <u>emprego</u> , <u>lógica</u> e <u>espectiva</u> (<u>reflexivamente</u> , <u>saudade lírica</u> e <u>saudade épica</u>)	
	Teórico Prático	ca); a <u>atemporal</u> de ambas por <u>Caracas</u> , já <u>separadamente</u> , já <u>simultaneamente</u> <u>as líricas</u> e <u>a épica</u> como os <u>ingredientes</u> <u>fundamentais</u> da <u>saudade</u> . <u>Ilustração</u> <u>dada</u> <u>últimos</u> <u>dípicos</u> <u>com</u> <u>uma</u> <u>noção</u> <u>histórica</u> <u>lógico-matutina</u> e <u>a</u> <u>épica</u> , <u>que</u> <u>a</u> <u>relação</u>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	32	<p>Últimas Considerações sobre a saudade, como a forma da evanescência, a grande presença, ao longo do tempo, na produção. Referência a algumas definições sobre de um quadro de valores ou níveis que o sentimento - estado - situação que a saudade pode</p>	
	Teórico Prático	<p>assumir face-a-face com a realidade. A saudade como um estado também duplístico, mas mesmo assim diverso de Sehnsucht, pelo que constitui de elaboração portuguesa (ações e reações como <i>unvollständigkeit</i> inalienável e permanente atenuada</p>	
	Teórico Prático	<p>distintivo de ela). A saudade como ponto e motor da história portuguesa ou sua produção desenvolvida. A saudade e o seu reconhecimento (a esdrúxula inteligência) da vida portuguesa. Lição de alguns parágrafos das últimas páginas do livro</p>	
	Teórico Prático	<p>na <i>Tractatus de Caelum Propriis</i>. Considerações ainda a cerca de unidades que não são e na cultura portuguesa. Constituem o sic. XV - XVI - XVII. — Palavras de despedida ao Curso.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Out.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	1 Teórico Prático	Apreensão da Cadeira. - Necessidade de definição de currículos como introdução à compreensão da história da cultura portuguesa (definição da Europa e de algumas culturas europeias). A importância da cultura espanhola em-	
	Teórico Prático	Temporária decorre para um curso, compreendendo a produção. Características principais de esta natureza; sua permanente dinamicidade. Leitura indicativa da Biografia, com destaque para a obra <u>Tratado de Cultura Portu-</u>	
	Teórico Prático	guesa, síntese do curso. Palavras de apreensão. Fazer do professor que a seu cargo tomará a regência da Cadeira durante a breve ausência episódica no Ultramar.	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	2 Teórico Prático	Introdução Geral Os grandes temas da Cultura Portuguesa	A.A.
10	3 Teórico Prático	Continuação das lições anteriores	A.A.
15	4 Teórico Prático	Conclusão das lições anteriores	A.A.
17	5 Teórico Prático	Primeira Parte Definição da Europa a) "Que é a Europa?" — o sentido da pergunta	A.A.

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

A. dos Santos

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968.

Mês de Nov./Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	6 Teórico Prático	b) Conceção passivista: as obras de Baymaldi, Chamberlain, Brandenburg.	A.A.
29	7 Teórico Prático	Cont. de lição anterior — As obras de Guttenberg e <u>Darwin</u> .	A.A.
6	8 Teórico Prático	c) Conceção catagorizante: as obras de H. Massis e Ruchelstein.	A.A.
13	9 Teórico Prático	d) Conceção categorizante (cont.): o seu significado, a etapa, a ciência e a linguagem, etc.	A.A.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

A. de P. de


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	10 Teórico Prático	e) Conclusões	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	
	Teórico Prático	_____	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	11 Teórico Prático	Recepções das diversas formas de definir a Europa — genérica, categorizante, intercultural, por definições das nações e almas nacionais que a integram (Michélet e Kisselky). Aportamento sobre a nação como uma formalidade colectiva. — Índices de dinamização pelas bibliotecas para o estudo destas temas; alusão especial	aos meus estudos Análisis existencial del marxismo.
12	12 Teórico Prático	A Europa como uma unidade ou diversidade ou uma entidade integrada por nacionalidades. Importância de definições dadas ou das suas almas respectivas. Alusão a um espaço entre a cultura europeia pela cultura natural (F. de Guizot); a cultura das almas nacionais pela	
	Teórico Prático	La Biblioteca Pontificia da Florença. A alma raça e a sua visão do tempo de seus tempos. Alusão a F. de Guizot por via de Soler, Danilewsky e Dnievsky etc. N. Perceff, falando por via de Soler, entre a grande Soler e C. Lantier. A visão espanhola, primitiva, do tempo de seus tempos. Raças espanholas	
	Teórico Prático	de sua visão. A problemática de intelecção e de cêner espanhóis. Definição do mundo espanhol — mundo de Soler e Lantier e Contradictório, dando as origens. O Condicionamento, Anarquismo e Centralismo ou as duas Espanhas (F. de Guizot). A alma entre raças e nações (Ortega). A problemática da visão espanhola de	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

de o tempo de Fernando VII. Populista e intelectualista. O tempo de e tradições racionais. Numa de primeira protopopular.

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	13 Teórico Prático	Depois dos grupos e da discussão um grupo aparece — e já com posições tidas — Balboa, Donoso Los- Lós, Menéndez y Pelayo e outros, a Sereas de Sd. Explicação da situação e motivos de tal grupo. Seu nome principal: Derivado de Miguel de U.	
	Teórico Prático	nomens, seus apêndices e obra. A independência do pla- sador de Salamanca. O carácter composto — luro-espanhol — de sua obra. A imensa influen- cia europeizante de Vitorino e a permanente a- tencão por ele dada à problemática e exigência espan- nhola. — A Gafanha como derivada de diversas pro-	
	Teórico Prático	sonalidades colectivas (Castela, Catalunha, Trás-os- Montes, etc.). O problema de Gafanha e a sua exas- peração é acentuado a defuzar de um problema de Ca- stela ou de outra forma Castellana de viver o seu problema vital. Leitura de algumas páginas de Vill.	
	Teórico Prático	António Machado, ilustrativo do seu saber a terra e o homem Castellano. De mais, considerações sobre o grupo e a Gafanha um conjunto de dados e tensões.	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.º


Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	144	<p>Indicação de algumas espécies bibliográficas atinentes à definição das áreas colectivas compreendidas na Espanha actual; alusão a Vicens Vives, Ferrer, Hoz, Saiz de Sabell, Rep Carballa e outros. — O Caso de Outeira y Juncal como o de aquele que</p>	
		<p>melhor e mais profunda e circunscritivamente considerou Paulo as diferentes unidades regionais da Espanha, quanto a sua individualidade. Posição mais que de uma Cidiana de Outeira. Obras principais de sua reflexão espanhola (Vieja y nueva política, estudos p.</p>	
		<p>P.º Broz e Azorin, <u>La vida en torno</u>, <u>Notas de andar y ver</u>, <u>Semanas de viaje</u>, <u>Reflexiones de un viaje esto</u>, <u>El punto de la vida e España invertida</u>. Leitura e comentário de algumas páginas da <u>España invertida</u>, em ordem sobretudo à dilucidação do grande tema</p>	
		<p>antepicinas: inabundância de grande número e ausência, presença ou ineludibilidade do homem epijio na Comunidade espanhola. —</p> <p>* (sobretudo, Pedro Corominas, <u>El sentimiento de la dignidad en Cantilla</u>, e J. Antonio Garvill, <u>Las comunidades de Cantilla</u>)</p>	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de 9/01

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	15	<p>Continuação da leitura e comentário de <u>Apênia</u> inserida como a espécie mais o pensamento aristocrático sobre a tensão espanhola entre o homem-minoritário e o homem-majoritário mais se afirma. Detém-se nos Capít. <u>De Ejemplaridad y docilidad</u> (s. a. Conceitos de <u>maioria e minoria selecta</u> e, principalmente, s. a. <u>aristocracia</u> como <u>domina</u> <u>election</u>); <u>La ausencia de los mejores</u> (s. a. equação entre <u>maioria e minoria selecta</u>, s. a. possibilidade com <u>Apênia</u> de uma <u>distinta</u> <u>actitude individual y consciente</u>, s. o ignora que é a história de <u>Apênia</u>, s. a. escassa de <u>elementos de pios</u> e sua <u>significação</u> numa <u>sociedade nacional</u>, s. as <u>apostas</u> <u>concepções de direito</u> <u>no mundo romano e no mundo germânico</u>, s. o <u>direito é originalidade e ao perigo</u>, s. a <u>ausência</u> <u>na hist. de Apênia</u> de uma <u>actitude reflexiva das minorias</u>, etc.); <u>Importancia de selección</u> (s. a. <u>actitude sentimental das maiorias</u>, o <u>ódio aos melhores</u>, a <u>recusa de todos</u>) como « a <u>raiz verdadeira do grande fenómeno hispânico</u> », e s. a. <u>aleuidade de que de Apênia se apodera</u> « um <u>formidável apetito de todas las perfecciones</u> ». <u>Importancia decisiva</u></p>	
		<p>desta obra de <u>Ortega</u> para o <u>entendimento da situação</u> <u>hodierna</u> <u>dentro</u> <u>quanto</u> <u>do</u> <u>problema</u> <u>de</u> <u>Apênia</u>. <u>Seu</u> <u>relação</u> <u>com</u> <u>a</u> <u>Rebelião</u> <u>das</u> <u>maiorias</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Jan.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	16	<p>Uma página de Ortega y Gasset ou o seu período na vida espanhola. Indicações dos livros de Julián Goyena, <u>Ortega</u>.</p> <p><u>I. Circunstâncias e ocasião, e, sobretudo, de Pedro Lain Entralgo, Espanha como problema, como as espécies em que melhor se encaixa e mostra a polêmica da inteligência e existência e a expressão</u></p>	
	Teórico Prático	<p>notas. A influência da literatura espanhola no debate em torno do tema da <u>constituição</u> pelo <u>caso</u> <u>português</u>. Existência de uma polêmica da inteligência portuguesa desde o séc. XVIII; <u>função e posição</u> <u>que se</u> <u>despontam</u>. <u>A linha de</u> <u>da</u> <u>polêmica</u>, <u>ou</u> <u>como</u> <u>modo</u> <u>modulação</u> <u>dessa</u>.</p>	1 nota
	Teórico Prático	<p>a <u>literatura</u> <u>em</u> <u>língua</u> <u>portuguesa</u> <u>s. Portugal</u>, <u>e</u> <u>seu</u> <u>timbre</u> — <u>logo</u> <u>na</u> <u>epígrafe</u> — <u>de</u> <u>uma</u> <u>receita</u> <u>segunda</u> <u>espanhola</u>. <u>Obras</u> <u>de</u> <u>F. Figueiredo</u>, <u>Comte</u> <u>de</u> <u>Beau</u>, <u>Apontamentos</u> <u>de</u> <u>S. M.</u> <u>e</u> <u>José</u> <u>Osório</u> <u>de</u> <u>Oliveira</u>. <u>O</u> <u>propósito</u> <u>que</u> <u>este</u> <u>faz</u> <u>a</u> <u>uma</u> <u>prova</u>: <u>ter</u> <u>Portugal</u> <u>como</u> <u>seu</u> <u>principal</u> <u>custo</u> <u>intelectual</u>.</p>	
	Teórico Prático	<p><u>Modelo</u> <u>lucal</u>. <u>Motivos</u> <u>gerais</u> <u>e</u> <u>particulares</u> (de <u>objetiva</u> <u>interpretação</u> <u>e</u> <u>de</u> <u>circunstâncias</u>) <u>a</u> <u>que</u> <u>obedeceu</u> <u>o</u> <u>nosso</u> <u>estudo</u> — <u>base</u> <u>de</u> <u>lecionamentos</u> <u>de</u> <u>Cedain</u> — <u>Trajetórias</u> <u>da</u> <u>Cultura</u> <u>portuguesa</u>. <u>Uma</u> <u>primeira</u> <u>ideia</u> <u>do</u> <u>que</u> <u>fi</u> <u>de</u> <u>trajetórias</u> <u>como</u> <u>succe</u> <u>de</u> <u>contacto</u> <u>com</u> <u>diversas</u> <u>maté</u> <u>ria</u> <u>em</u> <u>su</u> <u>fonte</u> <u>cultural</u>.</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	17 Teórico Prático	<p>Considerações sobre culturas mais antigas e modernas. Sentido do contacto com o griego e alheio. As crises — a transição de agónicas para estáticas — por que passam todas as culturas ao contacto de que lhes não pertence e o diversos comportamentos delas. Heterotonia e</p>	
	Teórico Prático	<p>afinidade, ou rigidez e plasticidade. Complexões <u>etnobiológicas</u> (enamoradas de nós e de difrentes) e complexões <u>etnoeconómicas</u> (antagonistas de nós e de difrentes). O que é a cultura portuguesa em contacto com a Carthágina; situação <u>tan-ni</u> relativa, uma vez que</p>	
	Teórico Prático	<p>todas as culturas se factu ou organismos dinâmicos. A singular capacidade de assimilação de cultura portuguesa. Hubray Bell e a sua ideia de que existe uma receptividade atenuada aos Portugueses. Receptividade e <u>etnoeconómicas</u>; a <u>etnoeconómicas</u> na <u>etnoeconómicas</u>. Particular de <u>etnoeconómicas</u></p>	
	Teórico Prático	<p>de de Burgos e António Prades, reduzidos por Hubray Bell.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	18	<p>As origens e evolução da cultura judaica dos séculos XII-XIV. A origem galiza-portuguesa ou galiza-miúdo-asturiana. Explicação de que forma preferível e secundária designação. A existência de duas fidejussões sem diferenciadas logo nos tempos de génese do Estado português. A terra e a gente apém e além-rio. Características da paisagem galiza — orografia, hidrografia, atmosfera. A paisagem interior, humana, corroboração de paisagem telúrica. A paisagem de Entre-Douro-e-Minho. As origens e principais características da população de Entre-Douro-e-Minho. Preparar fac. As políticas que afirmam essa superior unidade. A minha exposição galiza-portuguesa já verificada por Plinius e Estrabão, quando nos seus desenhos etno-geográficos pretendem a existência de povos caracterizados, quando as acturas, os costumes, as faldas e os brázeiros. A necessidade de explicar por razões profundas — uma história profunda — de um povo político como a caracterização dos arcebispos de Braga, Braga e Santiago de Compostela. Crítica a dois livros — o de González López e o de Gordon Biggs. Uma fidejussão de saúde. O eco que em nós encontra a língua galiza-portuguesa dos comensais.</p>	
		<p>português. A terra e a gente apém e além-rio. Características da paisagem galiza — orografia, hidrografia, atmosfera. A paisagem interior, humana, corroboração de paisagem telúrica. A paisagem de Entre-Douro-e-Minho. As origens e principais características da população de Entre-Douro-e-Minho. Preparar fac. As políticas que afirmam essa superior unidade. A minha exposição galiza-portuguesa já verificada por Plinius e Estrabão, quando nos seus desenhos etno-geográficos pretendem a existência de povos caracterizados, quando as acturas, os costumes, as faldas e os brázeiros. A necessidade de explicar por razões profundas — uma história profunda — de um povo político como a caracterização dos arcebispos de Braga, Braga e Santiago de Compostela. Crítica a dois livros — o de González López e o de Gordon Biggs. Uma fidejussão de saúde. O eco que em nós encontra a língua galiza-portuguesa dos comensais.</p>	
		<p>labore, os faldas e os brázeiros. A necessidade de explicar por razões profundas — uma história profunda — de um povo político como a caracterização dos arcebispos de Braga, Braga e Santiago de Compostela. Crítica a dois livros — o de González López e o de Gordon Biggs. Uma fidejussão de saúde. O eco que em nós encontra a língua galiza-portuguesa dos comensais.</p>	

N.º de faltas do mês * (Mendes Correia, Damásio Peres, Luis Vieira de Castro e Tony de Sousa Barro).

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

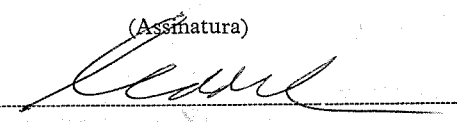
Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	19	<p>Presença da matriz francesa na arte e na cultura portuguesa nos sécs XII-XIV. A influência predominantemente política e literária minoritária de tal proveniência. A existência de dois tipos etno-culturais ao longo do novo período, e designadamente nos primeiros do século XV.</p>	
	Teórico Prático	<p>Surgiu, como a razão maior do seu, para este período, a epopéia na arte não seja acompanhada ou compensada pela epopéia na literatura. O caso de Vasco da Gama e seu contributo para a "iluminação" das forças humanas humanas compreendidas na sociedade portuguesa do seu</p>	
	Teórico Prático	<p>tempo. — Relação de Portugal com a Espanha ao longo de toda a nova primeira dinastia e os aspectos em que essas relações mais se afirmam, desde a aliança política até à devoção religiosa.</p>	
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fev.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	2h Teórico Prático	<p>Presença das obras das Marquesas de Villena e de Santillana, de Gómez Manrique, de Juan de Torc e, sobretudo, de Jorge Manrique, na literatura e na vida portuguesa do séc. XV. Leitura de algumas passagens das famosas Coplas de J. Manrique e outras da <u>Doctrina de privados do Rei</u></p>	
	Teórico Prático	<p>poés de Ruyton, relativos à fugacidade do tempo e à preciedade de todos os momentos momentos. O sentido estético de esta esta posição e seu claro eco entre nós, tanto no âmbito cultural (Tavares de Rezende, Sá de Miranda, Camões, Fr. Bartolomeu de Gusmão, etc.), quanto no âmbito convivente e mesmo popular.</p>	
	Teórico Prático	<p>Os amaxins, sentenças ou <u>empresas</u> (divisons) que, desde o ponto de vista de <u>Comentários</u> D. Pedro, traduzem na vida portuguesa uma posição de <u>estética</u> <u>desempenho</u>; alusão a D. João de Herédia e outros poetas de <u>Comentários</u> Tavares de Rezende, Sá Vicente, Camões, etc. Os amaxins im-</p>	
	Teórico Prático	<p>providos, ou desempenhos, e seu forma, como expressão de um estado da <u>afectividade</u> <u>geral</u> (o Beato Lusitano, Bernardino Ribeiro, Camões). Relação da <u>literatura</u> portuguesa com as <u>estéticas</u> (Dante e Petrarca, sobretudo), de linha de tal tema. <u>Comunicação</u> ^{mais} <u>indirecta</u> de <u>Cultura</u> portuguesa com a <u>arte</u> italiana no séc. XV, e <u>mais</u> <u>directa</u>, com a <u>troupa</u>, no séc.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações

XVI. Sá de Miranda, Francisco de Alfonso e Camões Manrique - sobretudo este - e a sua estética indirecta dos sentimentos, diversos e formas italianas.

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968.

Mês de Janeiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico-Prático	Programa das aulas práticas Indicações bibliográficas	A.J.
19	Teórico-Prático	Leitura com todo o pessoal do "Real Conselho"	A.J.
24	Teórico-Prático	Leitura com todo o pessoal do "Real Conselho"	A.J.
31	Teórico-Prático	Leitura com todo o pessoal do "Real Conselho"	A.J.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens do "Real Concelheiro"	J.J.
9	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens do "Real Concelheiro"	J.J.
14	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens de "Há de bom conselho"	J.J.
16	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens de "Vinte e Bemfeitor"	J.J.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1962

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	Teórico-Prático	história com contos de passagens de virtuosos Benfeitores	M.J.
	Teórico-Prático		
	Teórico-Prático		
	Teórico-Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	As metáforas — sec. XVI — XVII 1) As metáforas da sec. XVI	A. J.
8	Teórico Prático	2) As metáforas da sec. XVII	A. J.
8	Teórico Prático	Lectura comentada de passagens de Vilhão Boaventura.	A. J.
13	Teórico Prático	3) A verdade — de Camões a F. Manuel de Melo	A. J.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	Leitura com estudo de passagens de Vinhoso Beneficente	7.7
15	Teórico Prático	4) 17.ª aula do sec. XVIII	7.7
15	Teórico Prático	Leitura com estudo de passagens de Vinhoso Beneficente	7.7
20	Teórico Prático	5) 17.ª aula do sec. XVIII	7.7

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968.

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	Teórico- Prático	<p>Leitura com estudo de passagens do conde de D. Pedro.</p>	
22	Teórico- Prático	<p>O sac. XVI</p> <p>1) Os p.ºs. líb. do sac. XV - líb. sobre, fibrofia, viciu (em Portugal)</p>	
22	Teórico- Prático	<p>Leitura com estudo de passagens de Fernão Lopes.</p>	
27	Teórico- Prático	<p>2) Humanismo, Reforma e Contra-Reforma</p> <p>3) Reforma na educação</p> <p>4) Educação em Portugal</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	Teórico-Prático	Lectura comentada de passagens de Francisco de Holanda	A.A.
29	Teórico-Prático	5) O humanismo em Portugal 6) O Calpurnio da Universidade	A.A.
29	Teórico-Prático	Lectura comentada de passagens de Francisco de Moraes	A.A.
	Teórico-Prático	_____	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	7) 17 <i>conceitos de...</i> <i>1) 17 <i>conceitos de...</i></i> <i>2) 17 <i>conceitos de...</i></i>	17.7
17	Teórico Prático	Leitura comentada de <i>perspectivas de</i> <i>Ribeiro Sanchez</i>	17.7
19	Teórico Prático	8) 17 <i>filosofia</i>	17.7
19	Teórico Prático	Leitura comentada de <i>perspectivas de</i> <i>Venezky</i>	17.7

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	Teórico Prático	9) 17 cartas contra a Inquisição	A.A.
24	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens de Verney	A.A.
26	Teórico Prático	10) 17 cartas de Jean - casca de leite, da sua actuação em Portugal; muito mais metódico.	A.A.
26	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens de Verney	A.A.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1	Teórico Prático	<p>O sec. XVII</p> <p>1) Os papéis simbólicos e filosóficos de Pírron - cínico e filósofo mais matemático.</p>	M.J.
1	Teórico Prático	<p>2) Leitura de passagens de Manuel de Cesário</p>	M.J.
3	Teórico Prático	<p>2) A matemática na física Pantufal</p>	M.J.
3	Teórico Prático	<p>Leitura de passagens de Manuel de Cesário</p>	M.J.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	Teórico Prático.	3) Características do período do Portugal no s. XVIII	T.J.
15	Teórico. Prático	Leitura comentada de passagens do Manual do Comércio	T.J.
17	Teórico Prático	4) Balança do séc. XVIII. Causas de estagnação intelectual. Aspecto positivo de cultura nacional.	T.J.
17	Teórico Prático	Leitura comentada de passagens do Manual do Comércio	T.J.

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	1 Teórico Prático	Conceitos de cultura : noções antropo-privi- lógicas de cultura cultura e civilização; cultura "conjunto de valores e de comportament típicos de uma sociedade, etc Cultura em Portugal? ou Cultura Portuguesa	
	Teórico Prático	Elementos fundamentais da cultura Portuguesa. Breve alusão à polémica da "filosofia portuge- sa", A "personalidade-base" do português e a sua situação entre Castela e o mar - a expansivida- de, a adaptabilidade, a sentimentalidade, etc	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
13	Teórico Prático	<p>1. Revisão do conceito de Cultura.</p> <p>1.1. A "Paideia" e a "Humanitas".</p> <p>1.2. Cultura e Lividijacai.</p> <p>1.3. O conceito de cultura Portuguesa</p> <p>1.4. O Tempo e o espaço.</p>	D.S.
15	Teórico Prático	<p>2. Primórdios da Cultura Portuguesa</p>	D.S.
20	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Nov. 19	1 X Teórico Prático	Revisão do conceito de Cultura. Haverá uma Cultura Portuguesa? Defesa de uma tese e esboços de um plano de estudo.	17
Nov 21	2 X Teórico Prático	1. Primórdios da Cultura Portuguesa. 1.1. O tempo e o espaço. Condicionantes de natureza antropológica, histórica e geográfica. Incidências de ordem política,	17
Nov 26	3 X Teórico Prático	social e económica. 1.2. Contatos com diversas etnias, antes e após a formação e independência do Estado Português. 1.3. As primeiras e destacadíssimas fi-	17
Nov 28	4 X Teórico Prático	guras representativas de uma Cultura no espaço português. Paulo Drósis e o significado da sua obra ("Historiarium adversus paganos libri septem"). São	17

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Dez 3	5 X Teórico Prático	Martinho de Dume e São Frutuoso: renovação e persistência de uma tradição cultural em Braga. A sua obra. A sua influência.	17
Dez 5	6 X Teórico Prático	2. As primeiras escolas e a Universidade. 2.1. Escolas capitulares e escolas claustrais. As escolas de Braga, Coimbra, Lisboa, Porto e outras. Os centros culturais de Santa	17
Dez 10	7 X Teórico Prático	Cruz de Coimbra e de Alcobaca. Livrarias medievais: variedade de textos e testemunho de conhecimento de autores clássicos. 2.2. A Universidade, como corpo.	17
Dez 12	8 X Teórico Prático	reção de mestres e alunos e como conjunto de escolas. Como é possível agrupá-las de acordo com a sua origem. O que era o "ius ubique docendi".	17

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de Janeiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Dez 17	9 X Teórico Prático	3. A cultura portuguesa no sec. XV. 3.1. linhas gerais de uma evolução. Convergências do produto das actividades ultramarinas e das influências recebidas da	114
Jan 14	10 X Teórico Prático	Europa, em ordem à criação de uma nova mentalidade. 3.2. Os meios de difusão do conhecimento: da dificuldade preparação de códices à invenção	114
Jan 21	11 X Teórico Prático	da tipografia e seu uso na Europa. 3.3. A protecção dispensada ao ensino. O Infante D. Henrique e a Universidade.	114
Jan 23	12 X Teórico Prático	3.4. A crise dos fins do sec. XIV e a sua problemática socio-económica. Cosmopolitismo e expansionismo.	114

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Jan 28	13 X Teórico Prático	3.5. Fernão Lopes: o seu conceito de História e o que representa a sua obra no contexto da época. Tópicos da sua vida que ajudam a compreender a sua obra e a	113
Fev 11	14 X Teórico Prático	ajuzar do interesse que ela merecem. De guarda-mor da Torre do Tombo (1418) a cronista com tença vitalícia. Os sucessos de 1439: o infante D. Pedro ascendo a	114
Fev 13	15 X Teórico Prático	Regente. Possível influência desses acontecimentos na evocação dos actos de 1383-1385. O sentido crítico do cronista: análise das opiniões de diversos autores.	115
Fev 18	16 X Teórico Prático	3.6. Gomes Banes de Zurara: o seu conceito de História. A erudição do cronista: teste munho de conhecimento (directo ou indirecto) de vários autores.	116

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Set 20	17 X Teórico Prático	Determinantes e objectivos da obra do cronista. 3.7. literatura didáctica e cinegética. D. Pedro e D. Duarte: o que representam o "Livro	114
Nov 4	18 X Teórico Prático	da Virtuosa Benfeitoria" e o "Leal Concellheiro". D. João I: o que representa o "Livro da Montaria". Pero Mexinas e o "Livro de Falsoeria".	114
Jan 6	19 X Teórico Prático	4. Humanismo e Renascimento em Portugal 4.1. As explorações marítimas e o conhecimento de novas terras e outras gentes. O testemunho de Pedro Nunes, no seu tratado em defesa da carta de marear: também se atinge o conhecimento de novas estrelas e outros céus.	114
Março 18	20 X Teórico Prático	4.2. Invenções de tipo humanístico nas mais afamadas escolas (Paris, Lovaina, Salamanca, Pádua, Bolonha, Toulouse, etc.). Os "botélicos" e o seu decisivo contributo para este intercâmbio: «Foram os botélicos e o espírito de convivência internacional que modificaram a fisionomia das escolas e foi ela a da cultura da nossa» (Joaquim de Carvalho).	114

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro

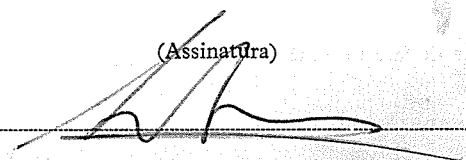
Disciplina HISTORIA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8/1	1	Introdução ao estudo da obra do Infante Dom Pedro 1. A literatura portuguesa do 400 2. A obra: sua classificação 3. O interesse cultural da vida do Infante	LF
10/1	2	A Virtuosa Benfiteira do Infante Dom Pedro Indicações bibliográficas. A obra: sua história Observações sobre a V. B.	LF
15/1	3	A Formação cultural do Infante revelada na V. B.	LF
17/1	4	cont. do assunto da aula anterior.	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)







UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro

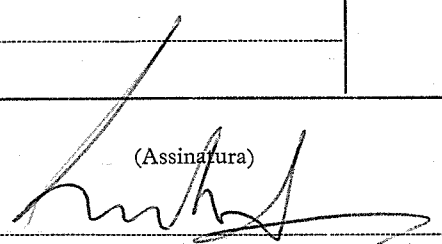
Disciplina HISTÓRIA DA LINGUA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22/1	5	Análise da estrutura da V. B: fautas medieval da obra	
	Teórico / Prático		
24/1	6	Análise da estrutura da V. B: aspectos modernos	
	Teórico / Prático		
29/1	7	Continuação da estrutura matéria da aula anterior.	
	Teórico / Prático		
31/1	8	Materiais de trabalhos práticos.	
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

FEBREIRO

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	1. Revisão do conceito de Cultura	S. J.
5/2	9 Teórico Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre D. Duarte.	LF
12/2	10 Teórico Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre a importância do estudo das pragas para o conhecimento de cultura portuguesa medieval	LF
14/2	11 Teórico Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre a obra de J.F. Zúñiga.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

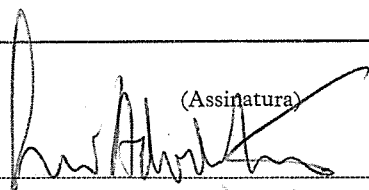
Mês de Fevereiro Março

Disciplina HISTÓRIA DA LINGUA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21/2	12 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre o Sebastianismo	LF
22/2	13 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre a <u>linguagem</u> de F. Mendes Diniz	LF
5/3	14 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre <u>Damian de Gusmão</u>	LF
7/3	15 <input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Prático	Aprezentação de um trabalho prático sobre o <u>Humanismo em Portugal</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

 (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 7-1968

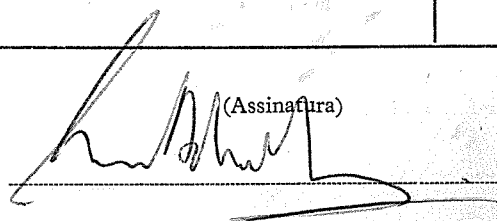
Mês de Maio Abril

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12/3 2/4	16	Apreentajas de um trabalho pratico sobre a "Reforma de Universidade emprendida por D. Joao III"	LF
	Teórico / Prático		
4/4	17	Apreentajas de um trabalho pratico sobre D. Joao Vitor	LF
	Teórico / Prático		
8/4	18	Apreentajas de um trabalho pratico sobre a reforma de Universidade Trabalho pratico colectivo	LF
	Teórico / Prático		
10/4	19	Apreentajas de um trabalho pratico sobre a Historiografia Alentejana.	LF
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

 (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Maio

Disciplina LINGUAGEM DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16/4	20	Observações e comentários	LF
	Teórico Prático		
23/4	21	Observações e comentários.	LF
	Teórico Prático		
25/4	22	Apreensões de um trabalho prático feito por alunos.	LF
	Teórico Prático		
1/5	23	Apreensões de um trabalho prático feito por alunos	LF
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
LF

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 8	21 X	4.3. Fixação da Universidade em Coimbra (1537) e reforma dos estudos: a colaboração dada por mestres estrangeiros. O Colégio das Artes: da acção dos «bordalecos» e da sua substituição pelas famintas. Questões relacionadas com o juramento e orientações dos mestres bordalecos: intervenções a Siquisigis.	119
/	22 X	4.4. A presença do drama na reforma da mentalidade portuguesa 4.5. Um humanista português: Belchior Belcago	119
10 11	22 X	5. Panorama cultural do século XVII 5.1. A conjuntura política: sem reflexos na evolução cultural. Decadências ou renascimentos? 5.1.1. A cultura literária aplicada à literatura autobiográfica, sob o domínio dos filipes 5.1.2. O testemunho de autores que se dedicaram ao estudo	119
/	Teórico Prático	da vida económica no seu tempo: «Todos denunciavam, com os apertos da crise, as profundas raízes do real em parte eravadas nos novos hábitos envelhecidos, senão nos seus defeitos constitucionais, mas largamente alimentados nas misérias resultantes da sujeição a Espanha e da luta contra estas» (H. Cidade)	119

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 Abril	23 X N	5.1.3. O testamento de D. Francisco Manuel de Melo (int. do Tratado da <u>Sciencia da Cabala</u>) e de Martim Afonso de Miranda (<u>Tempo de Agonia</u>): panorama da época.	19
17 Abril	24 X N	5.1.4. Cultura filosófica e científica: os Coimbraenses. Leibniz e os comensais de Pedro de Fonseca. Primeiras referências a Descartes: Francisco Soares, Luritano (1668-1701) no seu <u>Curso Philosophicus</u> e a propósito da circulação do sangue.; D. Francisco Manuel de Melo no <u>Hospital das Letras</u> ; influência exercida sobre o P. ^o António Cordoso.	19
22 Abril	25 X N	5.1.5. Contributos dos missionários para o conhecimento científico: relações e cartas cheias de "cosas vistas e vividas" no domínio da Geografia, da Astronomia, da Botânica, da Antropologia, etc. 5.2. Dois homens cultos do seiscentismo português: D. Francisco Manuel de Melo e P. ^o António Vieira.	19
24 Abril	26 X N	6. Portugal no século das luzes 6.1. Os males do tempo detectados na obra de Verney e de outros autores: a obração e a experiência, no seu dizer, como único meio de descobrir a verdade. A plémmia dos <u>modernos</u> contra os <u>antigos</u> .	19

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
/	X Teórico Prático	6.2. A ação de humanistas e de artistas. A reforma da Academia Real de História.	14
7 Maio	27 X Teórico Prático	6.3. A reforma dos estudos, a partir da renovação empreendida no reinado de D. João V. A ação dos congregados do Oratório. Os estudos menores. As aulas públicas, estabelecidas após a expulsão da Companhia de Jesus.	14
9 Maio	28 X Teórico Prático	6.4. A Universidade renovada: novos institutos, nova estruturação de cursos, novas cadeiras, novos professores. A decadência dos estudos, a here trechos e a sua renovação.	14
14 Maio	30 X N Teórico Prático	7. Perspetivas do século XIX: a evolução da cultura portuguesa na primeira metade do século. A "questão Coimbrã". Conferências do Casino. A Guerra de 1870.	14

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de JANEIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24-10-60	1 Teórico Prático	NOTA -> O sumário desta aula encontra-se a seguir ao sumário de 1967-68 <i>LF</i>	
5-1	2 Teórico Prático	1. As escolas episcopais portuguesas: a) indicações bibliográficas b) A vigilância da Igreja a este respeito c) A importância deste assunto para o estudo da cultura portuguesa medieval d) A escola episcopal de Braga, Porto, Coimbra e Lisboa.	<i>LF</i>
6-1	3 Teórico Prático	As escolas episcopais portuguesas (continuação da aula de 5-1)	<i>LF</i>
9-1	1 <i>1º turno</i> Teórico Prático	Leitura e comentário de alguns documentos publicados em A. Moreira de Sá, <u>Primitivos da Cultura Portuguesa</u>	<i>LF</i> x

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

[Assinatura]
(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Janeiro

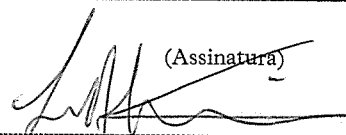
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9-I	1 2º turno Teórico Prático	Leitura e comentário de alguns documentos publicados in A. Moreira de Sá, <u>Primitivos da Cultura Portuguesa</u>	LF
11-I	2 1º turno Teórico Prático	Aprentizagem de um trabalho prático feito por aluno sobre <u>livros e leituras</u> (baseado nos ant. de A. Moreira de Sá, <u>Primitivos...</u>)	LF
12-I	3 Teórico Prático	2. <u>As escolas monásticas portuguesas</u> a) indicações bibliográficas b) Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente do F. de Lisboa e Alcolazar. 3. <u>As escolas paroquiais e as colegiadas</u> (refer. especial à colegiada de S. Juremão)	LF
3-I	5 Teórico Prático	4. <u>A Universidade de 1290 a 1537</u> a) indicações bibliográficas b) A Universidade até D. Fernando (evoluções gerais); Referência especial: A Suprema de 1288: leitura e comentário; importância O diploma real de 1290: leitura e comentário; importância	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

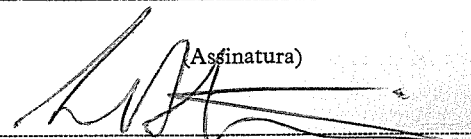
Mês de Janeiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUEZA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
/	Teórico Prático	A bula <u>De statuta Regni Portugaliae</u> : comentário Leccionar-se-á, finais sobre a importância e as circunstâncias em que foi fundada a Universidade em Portugal. A ausência de <u>teologia</u> nos estudos: seu significado.	LF
15-I	2 2.º turno Teórico Prático	<u>himno e leituras</u> (baseado no ant. de A. M. Sá, <u>Prémordios</u>)	LF
16-I	3 1.º turno Teórico Prático	Leitura e comentário da bula <u>De statuta Regni Portugaliae</u> .	LF
16-I	3 2.º turno Teórico Prático	Leitura e comentário da bula <u>De statuta Regni Portugaliae</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Janeiro

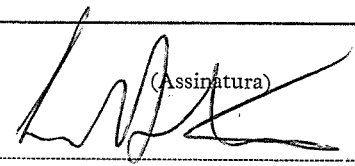
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18-1	4 1.ª aula Teórico Prático	Comentário da <u>Charta magna privilegiorum de Fev. de 1309</u> leitura e comentário da carta de D. Fernando de 3/ Junho / 1377 transferindo o Estado Geral de Coimbra para Lisboa	LF
19-1	6 Teórico Prático	4 <u>A Universidade Portuguesa de 1290 a 1537 (continuação da aula de 13-1)</u> b) <u>A Universidade de D. Fernando</u>	LF
20-1	7 Teórico Prático	5. <u>A Universidade Portuguesa de 1290 a 1537 (continuação da aula de 19-1)</u> c) <u>A Universidade nos séculos XV e XVI (até D. Manuel I, incluído)</u>	LF
22-1	4 2.ª aula Teórico Prático	Comentário da <u>Charta magna privilegiorum de Fev. de 1309</u> leitura e comentário da carta de D. Fernando de 3/ Junho / 1377 transferindo o Estado geral de Coimbra para Lisboa.	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

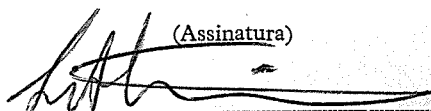
Mês de Janeiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23-I	5 1.º turno Teórico Prático	Leitura e comentário de alguns textos de interesse para a História da Universidade no séc. XV	LF
23-I	5 2.º turno Teórico Prático	Leitura e comentário de alguns textos de interesse para a História da Universidade	LF
25-I	6 1.º turno Teórico Prático	Leitura e comentário do inventário da Biblioteca de D. Duarte	LF
26-I	Teórico Prático	Reunião do corpo docente	X

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Jan - Fevereiro

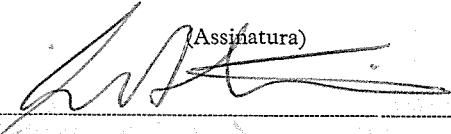
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27-1	8	<p>Considerações gerais sobre a matéria dos aulas de "HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA".</p>	
29-1	6 2.º turno	<p>Leitura e comentário do inventário da Biblioteca de D. Duarte</p>	
2-II	9	<p>6. Características fundamentais da cultura portuguesa no século XV: a corte e a cultura cortesã; o livro e a leitura; as bibliotecas. Os contactos culturais com o estrangeiro; os "moralistas seculares"; os aspectos convicentes. A diferenciação entre uma cultura erudita e uma cultura popular. A actividade de tradutores; os "mercenários". Considerações finais.</p>	
3-II	10	<p>7. Fernão Lopes e Zurara:</p> <p>a) Fernão Lopes: a tradição historiográfica anterior; os aspectos historiográficos na obra de F. Lopes; F. Lopes e a sociedade do seu tempo</p> <p>b) Zurara: seu interesse; a sua formação cultural</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

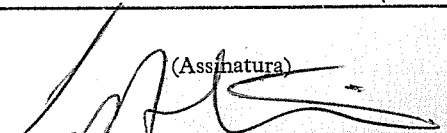
Mês de Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6-II-61	7 1º turno Teórico Prático	Aprezentação de um trabalho prático feito por alunos sobre Fernão Lopes e a sua importância para a história da cultura.	LF
6-II-61	7 2º turno Teórico Prático	Aprezentação de um trabalho prático feito por alunos sobre Fernão Lopes e a sua importância para a história da cultura.	LF
9-II-61	11 Teórico Prático	8. A literatura de Avis a) D. Duarte: indicações bibliográficas; a sua ação cultural; o "Livro de arte de Benavides..." e o Real Conselho (aspectos medievais e aspectos modernos); D. Duarte e a cultura do seu tempo; D. Duarte como expressão das formas culturais do seu tempo.	LF
10-II-61	12 Teórico Prático	8. A literatura de Avis b) O Infante D. Pedro: indicações bibliográficas; as viagens do Infante e a sua ação cultural; a produção cultural literária do Infante D. Pedro em realização sob a sua orientação. O livro de D. Inês de Benfiteira: o problema da sua autoria; fontes e citações que se encontram nesse obra. Considerações gerais sobre o livro de D. Benfiteira.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de FEVEREIRO

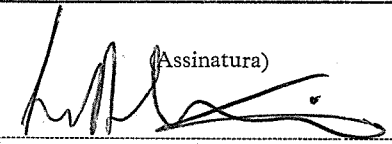
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8-IV-71	8 1.º turno Teórico Prático	Boncheus da aula de 6/II/71 (aula prática n.º 4)	LF
2-IV-71	8 2.º turno Teórico Prático	Conclusões da aula de 6/II/71 (aula prática n.º 7)	LF
13-IV-71	9 1.º turno Teórico Prático	Apreentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre D. Duarte	LF
13-IV-71	9 2.º turno Teórico Prático	Apreentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre D. Duarte	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

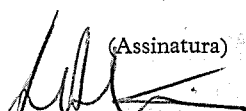
Mês de FEVEREIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15-II-71	10 1ª aula Teórico Prático	Considerações e enlacements relacionados com D Duarte e a cultura portuguesa no séc. XV. Referência especial aos problemas ligados à leitura e à importância que lhe devam ser dadas.	LF
16-II-71	13. Teórico Prático	8. <u>A literatura de reis</u> b) o Infante D. Pedro (cont. da aula de 10-II-71): a teoria política no livro de Vitória Benfeito (aspectos predominantes); conclusões (aspectos modernos e aspectos modernos na teoria política de Infante D. Pedro). 9. <u>O pensamento político português do século XV e XVI</u> a) indicações bibliográficas e indicações da importância do tema	LF
	Teórico Prático	b) Exposição dos principais temas abordados pelos nossos teóricos políticos do século XV e XVI: 1. A origem do poder: problemas relacionados com a teoria da origem divina do poder e teoria da mediação do povo.	LF
17-II-71	14 Teórico Prático	9. <u>O pensamento político português no século XV e XVI</u> b) Exposição dos principais temas... 2. A forma do poder e os regimes políticos 3. O problema da transmissão do poder e da investidura do poder 4. Natureza e fim do poder (os noções de vicariato divino e de "officium") (continua)	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

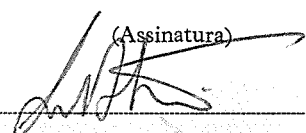
Mês de FEVEREIRO
MARÇO

Disciplina JUSTIÇA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Continuação de página anterior.	Teórico Prático	<p>5. Poder político e exigências éticas - o "anti-maquavelismo" do pensamento político português.</p> <p>6. A ética governativa: obrigações, responsabilidades e qualidades do governante.</p> <p>6. O poder político e as suas relações com a lei; limitações do governante; a resistência ao governante.</p> <p>7. O poder político e o problema da tolerância interna e externa (duas relações com a noção de um "Império supra-nacional").</p>	LF
/	Teórico Prático	<p>8. Conclusões: características individualizantes do poder político português no século XV e XVI: a) Continuidade com o pensamento político medieval b) Relações íntimas com uma mentalidade ético-religiosa c) Unidade.</p>	LF
19-II-67	10 2º ano Teórico Prático	<p>Apresentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre a "Luzosa Beneficência".</p>	LF
19-II-67	11 1º ano Teórico Prático	<p>Apresentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre "O governo da República do Rei" de D. João Lopes Rebelo.</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

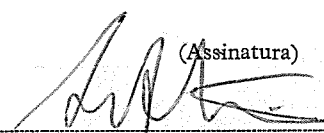
Mês de Fev-Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27-III-71	11 2.º turno Teórico Prático	Apreentações de um trabalho prático feito por um aluno sobre "O Governo da República do Rei" de D. João Afonso Rebelo.	LF
1-III-71	12 1.º turno Teórico Prático	Comentário da "Vitória Barfoteira" do Infante D. Pedro. Aspectos moderno e medievais. Significado da sua actuação cultural. A teoria política.	LF
2-III-71	15 Teórico Prático	10. Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no século XVI a) indicações bibliográficas b) O contacto com o estrangeiro: a vida de portugueses ao estrangeiro (diplomatas, estudantes, professores, etc.); a presença portuguesa em Universidades estrangeiras na Idade Média e no século XVI (Spenber, Itália, França, Flandres e Inglaterra); o "Colégio d'el-Rei" (importância desta	LF
/	/	medida; aspectos mais importantes).	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

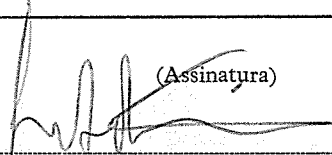
Mês de Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3-III-81	16	<p>10. Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no século XVI (cont.)</p> <p>b) Os contactos com o estrangeiro: matriz castelhana, italiana, francesa e latina (observações gerais)</p> <p>c) Portugal e o mundo cultural e ideológico europeu da época: o Renascimento e a Reforma e seus desenvolvimentos em Portugal (os primeiros contactos através de personalidades ligadas a uma posição tradicionalista</p>	LF
X	X	<p>- v.g. Diogo de Gouveia, Leitor e Diogo Ortiz de Vilhegas - e de outras mentes abertas à corrente humanista e à renascença por Erasmo - v.g. Francisco de Melo, D. Miguel da Silva e D. Martim de Portugal -) A <u>Abstenção de Valladolid</u> e o <u>Saque de Roma</u> e seus reflexos em Portugal,</p>	LF
5-III-81	12 2º turno	<p>Considerações e esclarecimentos relacionados com D. Duarte e a cultura portuguesa no s. XV. Referência especial aos problemas ligados à leitura e à importância que lhe foram atribuídos</p>	LF
6-III-81	13 1º turno	<p>Leitura e comentário da <u>Antimemoira de Aires Barbosa</u>.</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

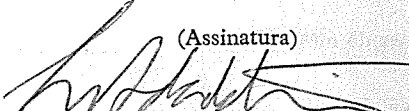
Mês de Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6-III-61	13 8ª aula Teórico Prático	Leitura e comentários da <u>Antimonia</u> de Aires Baulon	LF
8-III-61	14 9ª aula Teórico Prático	Conclusões da leitura e comentários da <u>Antimonia</u> de Aires Baulon	LF
9-III-61	17 Teórico Prático	10. <u>Aspectos fundamentais da cultura Portuguesa no século XVI (continuação)</u> d)	LF
/	/	/	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1907-1908

Mês de Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10-III-11	18 Teórico Prático	10. Aspectos fundamentais da cultura Portuguesa no século XVI (continuação)	LF
12-III-11	19 2º turno Teórico Prático	Conclusão de leitura e comentários de <u>António de Aires Barbosa</u>	LF
16-III-11	19 Teórico Prático	10. Aspectos fundamentais da cultura Portuguesa no século XVI (continuação) 1) A reforma joanina do ensino Caracteres e fontes; as ligações com outros aspectos de cultura Portuguesa da época e com outros meios conhecidos por D. João III (v.g. os Colégios); a reforma de Santa Cruz de Coimbra; a Universidade herdada de D. Manuel e a Universidade transferida para Coimbra (aspectos novos). Frei Brás de Braga e Fr. João de Moura: importância	LF
X	X Teórico Prático	da sua actividade. A Universidade instalada em Coimbra: nos primeiros tempos. Os Colégios Universitários; o Colégio das Artes: sua importância cultural; os <u>Colégios</u> e os <u>paróquias</u> ; o Colégio das Artes entregue aos Jesuítas. Juízo sobre a reforma de Universidade empreendida por D. João III.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

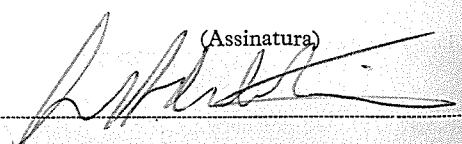
Mês de Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17-III-61	20	<p>10. Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no séc. XVI (conclusões)</p> <p>g) A cultura portuguesa no século XVI: apreciação final. A ação de D. João III (o seu conselho); a sua atuação cultural em quadros no conjunto da cultura europeia do tempo (erasmismo, reformismo protestante e reformismo reformismo católico); características do humanismo português e sua comparação com o humanismo europeu. A Contra-Reforma em Portugal.</p>	LF
X	X		LF
20-III-61	15 1º plano	<p>Leitura e comentário do artigo de J.S. Silva Dias, <u>O primeiro vol. de Livros proibidos</u>, Coimbra, 1961.</p>	LF
20-III-61	15 2º plano	<p>Leitura e comentário do artigo de J.S. Silva Dias, <u>O primeiro vol. de Livros proibidos</u>, Coimbra, 1961.</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1907-1908

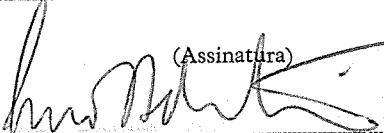
Mês de Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22-III-11	16 1.º turno Teórico Prático	Introdução ao estudo de <u>República Prefeura</u> de José de Barros	LF
23-III-11	21 Teórico Prático	11. <u>Introdução ao estudo do Sebastianismo</u> a) Indicações bibliográficas b) Factores do movimento sebastianista: mecenatismo judaico e cristão, factor político c) O "Bombardeio" e 2.º José de Castro	LF
24-III-11	22 Teórico Prático	11. <u>Introdução ao estudo do sebastianismo (cont.)</u> d) P. António Vieira: importância de sua figura e referência especial ao "sebastianismo" e as "Quinta Império": seu significado e) O sebastianismo nos séculos XVIII-XIX-XX f) Juízo sobre a importância do sebastianismo para a História da cultura portuguesa.	LF
15-III-11	16 2.º turno Teórico Prático	Introdução ao estudo da <u>República Prefeura</u> de José de Barros	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de ABRIL

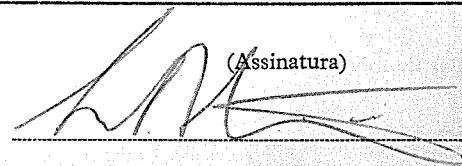
Disciplina HIST. CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14-IV- #1	23 Teórico Prático	<p>12. D. Francisco Manuel de Melo e alguns aspectos de sua obra de interesse histórico-cultural</p> <p>a) Indicações bibliográficas</p> <p>b) Aspectos críticos: crítica política crítica social crítica literária</p>	LF
X	X Teórico Prático	<p>e) Aspecto didáctico e o conceito de história</p> <p>d) Dimensões existenciais de D. F. M. Melo; o passado e futuro na sua obra; o tema da instabilidade de vida</p>	LF
16-IV- #1	17 2º termo Teórico Prático	<p>Introdução A República Portuguesa de José de Barros: estudo e comentário</p>	1 LF
17-IV- #1	17 1º termo Teórico Prático	<p>A República Portuguesa de José de Barros: estudo e comentário</p>	24

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

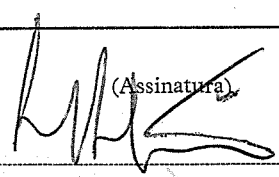
Mês de ABRIL

Disciplina História da cultura portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12-10-61	18 2º turno Teórico Prático	A <u>República</u> Infância de João de Barros: estudo e comentários (conclusão)	LF
12-10-61	18 1º turno Teórico Prático	A <u>República</u> Infância de João de Barros: estudo e comentários comentários (conclusão) Apreentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre o <u>Hospital das Letras</u> de D. Francisco Manuel de Melo.	LF
14-10-61	24 Teórico Prático	13. <u>Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no século XVIII</u> a) Indicações bibliográficas b) A acação cultural no reinado de D. João V c) As "Academias" d) O pensamento filosófico e científico.	LF
14-10-61	25 Teórico Prático	Continuação de aula de 20-10-61	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23-IV-61	19 2º turno Teórico / Prático	Apreentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre o Hospital das Letras de D. Francisco Manuel de Melo	LF
24-IV-61	19 1º turno Teórico / Prático	Damião de Fois: a sua vida; a sua obra; importância na cultura portuguesa do século XVI.	LF
24-IV-61	20 2º turno Teórico / Prático	Damião de Fois: a sua vida e a sua obra; importância na cultura portuguesa do século XVI.	LF
28-IV-61	26 Teórico / Prático	13 Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no século XVIII (cont.) e) O Humanismo em Portugal; referência especial a R. A. Veiga	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
LF

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina MISTÉRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3-V-71	20 1.º turno Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático feito por um aluno sobre o P. António Vieira	LF
1-V-71	27 Teórico Prático	13 Aspectos fundamentais da cultura portuguesa no século XVIII (cont.) f) a reforma fundamental do ensino 14. <u>a saudade</u> : a) indicações bibliográficas b) análise do conceito de <u>saudade</u>	LF
5-V-71	28 Teórico Prático	14. <u>a saudade</u> (conclusão) c) importância de <u>saudade</u> na cultura portuguesa.	LF
1-V-71	21 2.º turno Teórico Prático	O Verdadeiro Método de Estudiar de L. A. Verney: apresentação de um trabalho prático feito por um grupo de alunos.	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8-V-71	21 1.º turno Teórico Prático	O Verdadeiro Método de Estudar de L. A. Verney: apresentações de um trabalho prático feito por um grupo de alunos.	LF
8-V-71	22 2.º turno Teórico Prático	Conclusões da aula de 7-V-71 (aula prática n.º 21/1.º turno)	LF
10-V-71	22 1.º turno Teórico Prático	Conclusões da aula de 8-V-71 (aula prática n.º 21/1.º turno)	LF
11-V-71	29 Teórico Prático	15. <u>A Questão Boimã</u> a) indicações bibliográficas b) história da "Questão" e análise dos textos fundamentais (Barbillo, Antero, Ramalho) c) importância da "Questão Boimã" na cultura portuguesa do s. XIX	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
LF

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

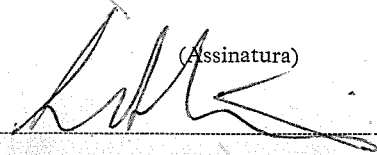
Mês de Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2-V.71	30 Teórico Prático	16. Referência breve à historiografia portuguesa no século XIX; autores seleccionados; a obra de J.P. Ribeiro, A.C. Amaral e J.A. Siquiera; Herculano e Oliveira Martins. Palavras finais do curso de História de Cultura Portuguesa. Conclusão.	LF
/	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático		
/	Teórico Prático	/	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Out. Novembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro	1 Teórico Prático	Apresentação do curso de História da Cultura Portuguesa Considerações preliminares.	LF
3- Novembro	2 Teórico Prático	Considerações gerais sobre o programa. Indicações bibliográficas gerais	LF
6 Novembro	3 Teórico Prático	1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u> 1.1. <u>As instituições pedagógicas</u> 1.1.1. <u>As escolas capitulares e monacais: as escolas capitulares (sua razão de ser e importância histórico-cultural; as orientações da Igreja a este respeito; o «magister» e as livrarias: seu interesse)</u>	LF
10 Novembro	4 Teórico Prático	1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u> 1.1.1. <u>As escolas capitulares e monacais: as escolas capitulares (a escola de Braga, Coimbra e Lisboa; referência especial à escola episcopal do Porto; leitura e comentários do testamento de D. Vasco Martins de 1331).</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Rui João Ferreira

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Novembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3/11	5	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1.2. As escolas capitulares e monacais: as escolas monacais - Santa Cruz de Coimbra (fundação, importância, contacto com outros centros).</p>	LF
1/11	6	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1.2. As escolas capitulares e monacais: as escolas monacais - Alcobaca (biblioteca; o problema de saber se era uma escola "interna" ou "externa", importância)</p> <p>1.1.3. A Universidade de 1290 a 1537: indicações bibliográficas</p>	LF
20/11	7	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1.3. A Universidade de 1290 a 1537: da universidade de D. Dinis à universidade de D. Fernando (evolução geral); referência especial à importância e significado da "Suplida de 1288", "diploma régio de 1290", bula "de Statu Regni Portugaliae" e "Carta Magna Privilegiorum" de 1309; a universidade no reinado de D. Fernando.</p>	LF
4/11	8	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1.3. A Universidade de 1290 a 1537: a universidade e a crise das finanças do séc. XIV: importância e significado.</p>	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27/XI	9	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1.3. A Universidade de 1290 a 1537: a universidade no séc. XV e XVI; referência especial às actividades do Infante D. Henrique; D. Manuel e a Universidade;</p>	LF
2/XII	1	<p>Considerações sobre a natureza das aulas práticas. Apresentação de um trabalho prático sobre livros e leituras nos séculos XI-XII-XIII-XIV.</p>	LF
4/XII	10	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.2. A cultura portuguesa no século XV: considerações gerais (a corte e a cultura cortesã; o livro e a leitura; as bibliotecas; contactos culturais com o estrangeiro; cultura erudita e cultura popular; a actividade tradutora; os "mecenases").</p>	LF
6/XII	2	<p>Apresentação de um trabalho prático sobre a Universidade medieval portuguesa (Análise do vol. I do <u>Centulário da Universidade Portuguesa</u>, organizado pelo Prof. Artur Morrison de Sá)</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Maria Adelaide Fonseca

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Dezembro

Disciplina: HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9/XII	3	Continuação de apresentação do trabalho da aula anterior (aula n.º 2 de 6 de Dezembro)	LF
11/XII	11	1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC XI-XV) 1.2. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV (Introdução ao estudo seu estudo): a formação cultural dos moralistas seculares (o conceito de cultura e de retórica; o "exemplum").	LF
5/XII	4	Apresentação de um trabalho prático sobre a Universidade medieval portuguesa (avulsos do vol II do <u>Cartelário da Universidade Portuguesa</u> , organizado pelo Prof. Lúcia Roseira de Sá)	LF
1/XII	12	1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC XI-XV) 1.2. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV (Introdução ao seu estudo): a formação cultural dos moralistas seculares (a sua evolução: a Bíblia; os autores de antiguidade; autores medievais; autores do primeiro Renascimento italiano; autores portugueses).	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Luís Adadado

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Dezembro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16/XII	5	Apresentação de um trabalho prático sobre a Universidade medieval portuguesa (Análise do vol. III do cartulário da Universidade Portuguesa organizado pelo Prof. Artur Moreira de Sá).	LF
18/XII	13	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.2. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV (Introdução ao seu estudo): a mundividência dos moralistas, peculares (os valores religiosos; os valores éticos; os valores estéticos; os valores políticos e sociais)</p>	LF
5/I	14	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.2. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV</p> <p>1.2.1. A geração de Avis: Dom Duarte (indicações bibliográficas; análise da história cultural do "Reino da Esmirraça de Dom Lourenço"; a ação cultural de Dom Duarte).</p>	LF
6/I	6	Leitura e comentários do catálogo do livro do rei Dom Duarte	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Luís Adadatanza

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
I	15 Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	<p>1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u></p> <p>1.2. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV</u></p> <p>1.2.1. <u>A Gerações de Avis: Dom Duarte</u> (análise histórico-cultural do "Real Convelheiro"; 2. Duarte como expressão das formas culturais da sua época).</p>	LF
II	7 Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	<p>Leitura e comentário do catálogo de livros do rei Dom Duarte (cont. da aula n.º 6 de 6 de fevereiro).</p>	LF
2/I	16 Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	<p>1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u></p> <p>1.2. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV</u></p> <p>1.2.1. <u>A Gerações de Avis: Dom Pedro</u> (indicações bibliográficas; a sua ação cultural; o interesse histórico-cultural das suas viagens; os seus escritos).</p>	LF
I	8 Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	<p>Apresentação de um trabalho prático sobre o <u>Real Convelheiro de Dom Duarte</u>.</p>	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Luís Adorno

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

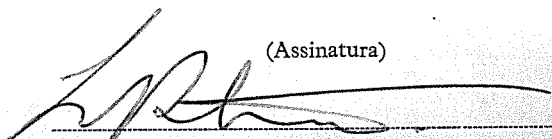
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15/I	17	<p>1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u></p> <p>1.2. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV</u></p> <p>1.2.1. <u>A Gerações de Aviz: Dom Pedro (O "herói da virtuosidade Benfiteira": o problema da sua autoria; fontes; medievalismo e modernismo na l.B.; análise histórico-cultural de l.B.)</u></p>	LF
17/I	9	<p>Continuação da aula n.º 8 de 13 de Janeiro (apresentação de um trabalho prático sobre o <u>L. C. de Bom Destino</u>)</p>	LF
20/I	10	<p>Continuação da aula n.º 9 de 17 de Janeiro (apresentação de um trabalho prático sobre o <u>L. C. de Bom Destino</u>)</p>	LF
22/I	18	<p>1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI. XV)</u></p> <p>1.2. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XV</u></p> <p>1.2.1. <u>A Gerações de Aviz: Dom Pedro (conclusões)</u></p> <p>1.2.2. <u>A historiografia: Fernão Lopes e Zurara (indicações bibliográficas; Fernão Lopes e o seu tempo)</u></p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

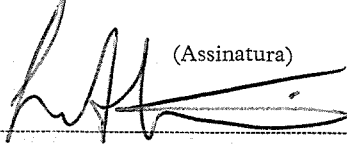
Mês de Janeiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24/1	M Técnico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre a <u>Vintosa Banfeitoria do Infante Dom Pedro.</u>	LF
1/1	12 Técnico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre a <u>V. B. do Infante Dom Pedro (cont. da aula n.º 11 de 24 de Janeiro)</u>	LF
1/1	19 Teórico Prático	<p>1. <u>A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SÉC. XI-XV)</u></p> <p>1.2 <u>A Cultura Portuguesa no séc. XV</u></p> <p>1.2.2 <u>A historiografia: Fernão Lopes e Zurara →</u></p> <p>a) a formação mental e cultural;</p> <p>b) a história e o ensino de história;</p> <p>c) o historiador e o seu tempo.</p>	LF
1/1	13 Técnico Prático	Conclusão da apresentação de um trabalho prático sobre a <u>V. B. do Infante Dom Pedro (cont. da aula n.º 12 de 27 de Janeiro)</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

 (Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2/II	20	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC XI-XV)</p> <p>1.3. A cultura portuguesa na transição do séc. XV para o século XVI</p> <p>1.3.1. Os principais temas abordados pelos teóricos políticos nos séc. XV e XVI.</p> <p>Indicações bibliográficas</p> <p>a) A ORIGEM DO PODER → problemas relacionados com a "origem divina do poder" e com a "mediação do povo".</p>	LF
3/II	14	<p>Apresentação de um trabalho prático organizado por um grupo de alunos sobre Fernão Lopes</p>	LF
5/II	21	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.3. A cultura portuguesa na transição do séc. XV para o século XVI</p> <p>1.3.1. Os principais problemas abordados pelos teóricos políticos do nos séc. XV e XVI</p> <p>b) A FORMA DO PODER: formas, sistemas e regimes políticos; a monarquia como solução mais frequente.</p> <p>c) A TRANSMISSÃO DO PODER: referência breve</p> <p>d) A INVESTIDURA NO PODER: referência breve</p> <p>e) NATUREZA E FIM DO PODER: as noções de «vagy vicariato divino» e «ofício»</p>	LF
			LF

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de FEVEREIRO

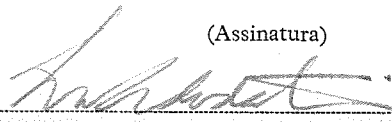
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1-11	15 Teórico Prático	continuações da aula prática nº 14 (de 3 de fev.)	LF
1-11	22 Teórico Prático	<p>1. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI-XV)</p> <p>1.3. A cultura portuguesa na transição do sec. XV para o sec. XVI</p> <p>1.3.1. Os principais problemas abordados pela teoria política no sec. XV e XVI</p> <p>f) RELAÇÕES ENTRE A POLÍTICA E A MORAL: o «anti-maquíavelismo» da teoria política portuguesa</p>	LF
1-11	Teórico Prático	<p>g) RETRATO DAS QUALIDADES DO REI: emunições; o rei e o tirano</p> <p>h) DOMÍNIO POLÍTICO E DOMÍNIO JURÍDICO: o governante e a lei; a tolerância da vítima do governante</p> <p>i) HOMENS: características da teoria política portuguesa no século XV e XVI.</p>	LF
1-11	16 Teórico Prático	continuações da aula prática de 7 de fevereiro (n.º 15)	LF

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de FEVEREIRO

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16/II	17 Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre O GOVERNO DA REPÚBLICA DELO REI DE D. DIogo I o primeiro. Continuação de aula prática de 10 Fev (n.º 16)	LF
19/II	23 Teórico Prático	I. A CULTURA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA (SEC. XI e XV) 1.3. A cultura portuguesa na transição do sec. XV para o sec. XVI 1.3.2. O "banqueiro genial" de GARCIA DE RESENDE: sua importância histórico-cultural.	LF
21/II	18 Teórico Prático	Continuação de aula prática de 17 de Fev (n.º 17)	LF
23/II	24 Teórico Prático	I. A CULTURA portuguesa NA IDADE MÉDIA (sec. XI-XV) 1.3. A cultura portuguesa na transição do sec. XV para o sec. XVI 1.3.2. O "banqueiro genial" de GARCIA DE RESENDE: sua importância histórico-cultural (conclusão).	LF

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Fevereiro-Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
/II	19 Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre <u>O GOVERNO DA REPÚBLICA DELO REI</u> de D. João hopen. Relato. /	LF
/II	25 Teórico Prático	II. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI</u> 2.1. Aspecto geral do século XVI e sua importância. /	LF
/II	20 Teórico Prático	Convenções e esclarecimento. /	LF
/III	26 Teórico Prático	II. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI</u> 2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu: aspetos fundamentais. /	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)
António

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

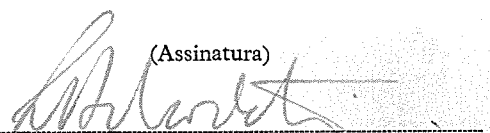
Mês de Março

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2/III	21 Teórico Prático	Comentários e esclarecimentos.	LF
1/III	27 Teórico Prático	II. <u>A cultura PORTUGUESA NO SEC. XVI</u> 2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu: aspectos fundamentais (continuas)	LF
1/III	22 Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre o <u>Banamento geral de</u> <u>Graciosa do Resende.</u>	LF
1/III	28 Teórico Prático	II. <u>A cultura Portuguesa no sec. XVI</u> 2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu: aspectos fundamentais (continuas)	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Março

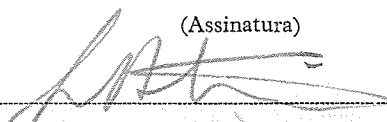
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
III	23 Teórico Prático	Continuação da aula prática de 6 de Março (n.º 22)	LF
III	29 Teórico Prático	II. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI 2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu (continuação)	LF
III	24 Teórico Prático	Continuação da aula prática de 9 de Março (n.º 23)	LF
III	30 Teórico Prático	II. A CULTURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI 2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu (continuação)	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março-Abril

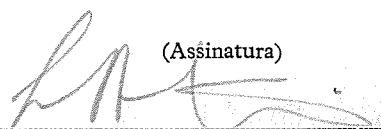
Disciplina HISTORIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16/III	25	Continuação da aula prática de 13 de Março (n.º 24)	LF
18/III	31	<p>Continuação da aula prática de 13 de Março de:</p> <p><u>II A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVI</u></p> <p>2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu (a reforma joanina da universidade).</p>	LF
5/IV	32	<p><u>II A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVI</u></p> <p>2.2. A cultura portuguesa e o sec. XVI europeu (conclusões)</p>	LF
1/IV	26	Apreensões de um trabalho prático sobre a <u>Anti-Moria de Aires Barbosa</u> .	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

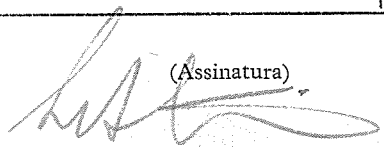
Mês de Abril

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6/IV	33 Teórico Prático	<u>II. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVI</u> 2.3. <u>Importância histórico-cultural das "Descobertas"</u>	LF
10/IV	28 Teórico Prático	<u>Apresentação de um trabalho prático sobre a <u>Propria Prefeura de</u></u> <u>João de Barros.</u>	LF
21/IV	34 Teórico Prático	<u>III. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVII</u> 3.1. <u>O Sebastianismo</u> : factores do movimento sebastianista; Bandarra; D. João de Castro; P. Ant. Vieira; o sebastianismo nos sec. XVIII-XIX-XX; importância do sebastianismo na cultura portuguesa; se- bastianismo e Saudosismo.	LF
21/IV	28 Teórico Prático	<u>Apresentação de um trabalho prático sobre o "<u>Júdice de livros poéticos</u>"</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Abril

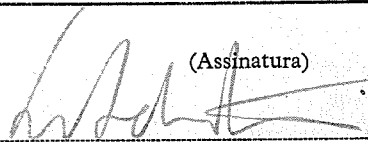
Disciplina HISTORIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15/IV	35	<p><u>III. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVII</u></p> <p>3.2. D. Francisco Manuel de Melo: aspectos criticos (critica politica, social e literaria) e didacticos.</p>	LF
17/IV	29	<p>Apresentação de um trabalho pratico sobre a reforma de universidade empreendida por D. João III.</p>	LF
19/IV	36	<p><u>III. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVII</u></p> <p>3.2. D. Francisco Manuel de Melo: conclusões (aspectos existenciais)</p> <p><u>IV. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVIII</u></p> <p>Aspecto Indicações bibliograficas. Aspecto geral do iluminismo em Portugal.</p> <p>4.1. a cultura cultural de D. João V: considerações gerais.</p>	LF
20/IV	30	<p>Apresentação de um trabalho pratico sobre o <u>relacionismo</u> de P. Antonio Vieira</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Abril Maio

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6/IV	37	<p>IV. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVIII</u></p> <p>4.1. <u>A cultura cultural de D. João V: o estrangeirado; a cultura de J. Custos Sarmiento</u></p>	LF
4/IV	31	<p><u>Aprezentação de um trabalho prático sobre DAMIÃO DE GÓIS</u></p>	LF
2/IV	38	<p>IV. <u>A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVIII</u></p> <p>4.1. <u>A cultura cultural de D. João V: o ensino; as academias. Balanço do reinado sob o ponto de vista histórico-cultural.</u></p>	LF
1/IV	32	<p><u>Resumo do trabalho prático apresentado na aula de 24/IV sobre o Sebastianismo de P. António Vieira.</u></p> <p><u>Aprezentação de um trabalho prático sobre o <u>Fluminense no V. M. E. do L. Ant. Venes</u>.</u></p>	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Maior

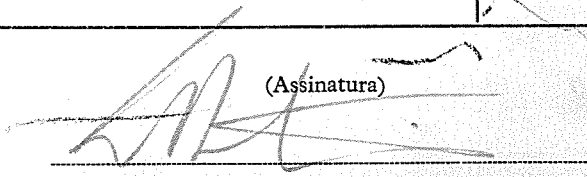
Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3/V	39	<p><u>IV. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVIII</u></p> <p>4.2. A reforma formativa do ensino: a expulsão dos jesuítas; os <u>colégios dos meninos</u>; o "Colégio das Nôvas"; primeiros indícios da reforma da Universidade.</p>	<p>LF</p> <p>LF</p>
4/V	33	<p>Aprezentação de um trabalho prático sobre o <u>Humanismo no V. M. E.</u> do h. Ant. Verney (conclusões)</p>	<p>LF</p>
6/V	40	<p><u>IV. A CULTURA PORTUGUESA NO SEC. XVIII</u></p> <p>4.2. A reforma formativa da Universidade: principais aspectos; espírito da reforma. Conclusões.</p> <p>4.3. <u>Luís António Verney e o Verdadeiro Método de Estudar</u>: perspectiva geral. Conclusões.</p>	<p>LF</p>
8/V	34	<p>A Questão Curricular: apresentação de um trabalho prático feito por alunos.</p> <p>Enunciados do curso de Hist. de Cultura Portuguesa.</p>	<p>LF</p>

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro-Novembro

Disciplina = HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA =

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26.X.72.	1	Apresentação. Considerações gerais sobre a cultura Portuguesa.	LF
9.XI.72	2	Considerações sobre o programa de estudos. Introdução.	LF
15.XI.72	3	<p>I. A CULTURA PORTUGUESA MEDIEVAL (SEC. XI-XV)</p> <p>1.1. As instituições pedagógicas</p> <p>1.1.1. As escolas episcopais e monacais: AS ESCOLAS EPISCOPAIS (suas bases de ser e importância histórica-cultural; as orientações de Tyeja a este respeito; o «magister» e as línguas - o seu interesse)</p>	LF
16.XI.72	4	<p>1.1.1. As escolas episcopais e monacais: AS ESCOLAS EPISCOPAIS (a escola de Braga, Porto, Coimbra e Évora: aspectos mais importantes)</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

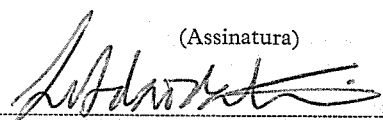
Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22/XI/72	5	<p>1.1.1. <u>As escolas episcopais e monásticas: As Escolas Monásticas - Santa Cruz de Coimbra</u> (funções, importância histórica-cultural, contactos com outros centros culturais no país e no estrangeiro).</p>	
23/XI/72	6	<p>1.1.2. <u>As escolas episcopais e monásticas: As Escolas Monásticas - Santa Cruz de Coimbra (conclusão) e Alcobaca</u> (o problema do carácter «internas» ou «externas» da escola; importância histórica-cultural, sobretudo nos séculos XIV e XV).</p>	
29.XI.72	7	<p>1.1.3. <u>A Universidade de 1290 a 1537: criação do Estudo Geral; a bula papal de 1288; a diploma régia de 1290, a bula papal «De Statu Regni...», e a «Magna Carta» de 1309.</u></p>	
0.XI.72	8	<p>1.1.3. <u>A Universidade de 1290 a 1537: a integração universitária e a organização do estudo universitário</u></p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

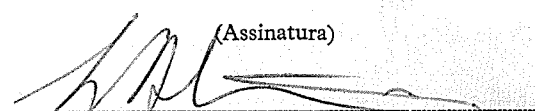
Dezembro, Janeiro
Mês de Dezembro

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6.XII.72	9	1.1.3. <u>A Universidade de 1290 a 1537: A universidade no tempo de D. Dinis, D. Afonso IV, e D. Fernando. A universidade e a crise dos finais do século XIV.</u>	LF
7.XII.72	10	1.1.3. <u>A Universidade de 1290 a 1537: A Universidade no século XV; a actuação do Infante D. Henrique; o "estatuto de 1431".</u>	LF
13.XII.72	11	1.1.3. <u>A Universidade de 1290 a 1537: O Infante D. Pedro e os estudos universitários; A Universidade portuguesa nos finais do século XV e princípios do século XVI.</u>	LF
14.XII.72 e 4.I.72	12 e 13	1.2. <u>A Cultura Portuguesa no século XV</u> 1.2.1. <u>Panorama geral do século e considerações gerais; a cultura castelã; relações culturais com outros centros estrangeiros.</u>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

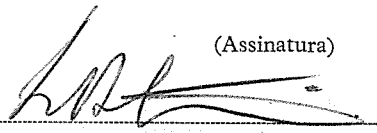
Mês de Janeiro

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8/1/73	1	Apresentação de um trabalho prático feito por alunos sobre os fr. livros e as leituras nas escolas espaciais.	LF
10/1/73	14	1.2.1. Panorâmica do século XV e considerações gerais: a mentalidade dos homens de corte no século XV; o «exemplum» e o conceito de sabedoria.	LF
1.1.73	15	1.2.1. Panorâmica do século XV e considerações gerais: a formação cultural do contênis; os valores religiosos e éticos, estéticos, políticos e convicções. A leitura e o livro: como eram encarados.	LF
1.1.73	2	Continuação da aula prática n.º 1 (de 8.1.73)	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1973

Mês de Janeiro

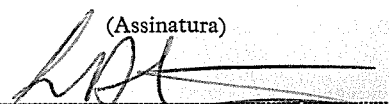
Disciplina História da cultura portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15.I.73.	3 Teórico Prático	Aparentações de um trabalho prático feito por um aluno sobre os livros de Santa Cruz de Coimbra e de Alcobaca (estudo comparativo das respectivas bibliotecas)	LF
17.I.73	16 Teórico Prático	1.2.1. Panorâmica do século XV e considerações gerais: o "monarca secular" e a sua erudição	LF
19.I.73.	14 4 Prática Teórico Prático	16.1.1. Panorâmica Continuação da aula prática n.º 3 (de 15.I.73)	LF
18.I.73	17 Teórico Prático	1.2.1. Panorâmica do século XV e considerações gerais (continuação da aula teórica anterior)	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

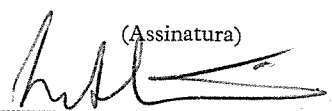
Mês de Janeiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4.1.73	18 Teórico Prático	1.2.2. <u>O Infante D. Pedro</u> : a sua actuação cultural; interesse histórico-cultural das suas viagens; a sua obra.	LF
5.1.73	19 Teórico Prático	1.2.2. <u>O Infante D. Pedro</u> : o hino da Virgem Benfiteira" (o problema da autoria; fontes; medievalismo e modernismo no V. B.; análise histórico-cultural do V. B.).	
7.73	5 Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático feito por um grupo de alunos sobre a frequência da Universidade medieval portuguesa.	LF
1.73	20 Teórico Prático	1.2.2. <u>O Infante D. Pedro</u> (conclusão) 1.2.3. <u>D. Duarte</u> : o seu trabalho interesse histórico-cultural	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Jan. Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31. I. 73	6	Continuação da aula prática n.º 5 (de 29. I. 73)	LF
1. II. 73	21	1.2.3. <u>D. Duarte</u> - a sua actuação cultural. Análise histórico-cultural do "Livro da Condição de Bem Cavalgador..."	LF
5. II. 73	7	A biblioteca de D. Duarte: análise e estudo da sua importância histórico-cultural.	LF
7. II. 73	22	1.2.3. <u>D. Duarte</u> - Análise histórico-cultural do "Leal Concelheiro".	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
L. A. Fonseca

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7. II. 73	8	Continuação da aula prática n.º 7 (de 5. II. 73)	LF
11. II. 73	23	<p>1.2.4. <u>A teoria política nos séculos XV e XVI:</u></p> <p>a) indicações bibliográficas</p> <p>b) os principais temas da teoria política portuguesa nos séculos XV e XVI → origem do poder; forma do poder; transmissão do poder; investidura no poder; natureza e fim do poder; relações entre a política e a moral; as "qualidades" do príncipe; relação entre a política e o direito;</p> <p>c) características da teoria política portuguesa nos séculos XV e XVI.</p>	LF
1. II. 73	9	Apresentação de um trabalho prático feito por alunos sobre <u>A Eudisção na "Virtuosa Beneficência" e no "Real Conselho"</u>	LF

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Luís Adolfo Torres

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina HISTÓRIA DA CULTURA PORTUGUESA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14. II. 73	10	Continuações da aula prática n.º 9 (de 11. II. 73)	LF
	Teórico / Prático		
21. II. 73	24	Continuações da aula teórica n.º 23 (de 8. II. 73)	LF
	Teórico / Prático		
22. II. 73	25	Conclusões da aula teórica n.º 24 (de 21. II. 73)	LF
	Teórico / Prático		
26. II. 73	11	Apresentação de um trabalho prático feito por aluno sobre a obra de <u>DIogo LOPES REBELO - Sobre o governo da República pelo Rei</u>	LF
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Luís Adalberto Gomes

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

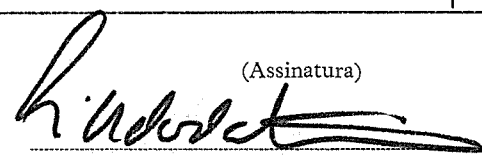
Mês de Fev. - Março

Disciplina História de Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28. II. 73	26 Teórico / Prático	<p><u>II. A Cultura Portuguesa no século XVI</u> Indicações bibliográficas 2.1. Aspectos gerais do séc. XVI e sua importância; problemas fundamentais de cultura portuguesa no século XVI.</p>	LF
3. II. 73	12 Teórico / Prático	<p>Continuação de aula prática nº 11 (do 26. II. 73)</p>	LF
11. III. 73	27 Teórico / Prático	<p>2.1. Continuação de aula teórica nº 26 (do 28. II. 73). Relações culturais de Portugal com a Europa no século XVI.</p>	LF
11. III. 73	28 Teórico / Prático	<p>2.2. Renascimento, humanismo e erasmismo em Portugal no século XVI.</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de

Março

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12. III. 73	13	Continuação da aula prática no 12 (do 28. II. 73)	LF
	Teórico / Prático		
14. III. 73	29	Continuação da aula teórica n.º 28 (do 8. III. 73)	LF
	Teórico / Prático		
14. III. 73	14	Continuação da aula prática n.º 13 (do 12. III. 73)	LF
	Teórico / Prático		
15. III. 73	30	Continuação da aula teórica n.º 29 (do 14. III. 73)	LF
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Maio

Disciplina História de Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9. III. 73	15	Apresentação de um trabalho prático feito por alunos sobre a obra de <u>AIRES BARBOSA - a Antimonia</u>	LF
	Teórico / Prático		
11. III. 73	31	2.3. A política de ensino de D. João III. A reforma da Universidade. O "rol dos livros proibidos".	LF
	Teórico / Prático		
III. 73	16	Continuação da aula prática n.º 15 (de 19. III. 73)	LF
	Teórico / Prático		
III. 73	32	2.4. A política cultural de D. João III: características e aspectos fundamentais.	LF
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Luís Adorno

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Março

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26. III. 73	17	Apresentação de um trabalho prático feito por alunos sobre a obra de JOÃO DE BARRROS - <u>Réplica profana</u>	LF
27. III. 73	33	Síntese A História da Torre	
28. III. 73	18	Continuação de aula prática n.º 17 (do 26. III. 73)	LF
29. III. 73.	39	Continuação de aula teórica anterior. Observações sobre o ensino em Portugal no século XVI. OS "holbeins d'El Rei": sua importância cultural.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Luís Adalberto Torres

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

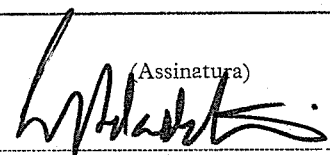
Mês de Abril

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2.IV.73	19	A censura inquisitorial em Portugal nos séculos XVI: aspectos fundamentais.	LF
IV.73	34	Continuação da aula teórica anterior.	LF
IV.73.	20	Continuação da aula prática n.º 19 (do 2.IV.73)	LF
IV.73	35	2.5. Aspectos fundamentais do papel cultural da expansão portuguesa nos séculos XV e XVI.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de

April - 1963

Disciplina História e Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.IV. 73	36	2.5. Continuação da aula teórica n.º 35 (de 5.IV.73)	LF
26.IV. 73	37	<p>III <u>III</u>. <u>A historiografia portuguesa na 7.ª de Mo'dis e no século XVI</u></p> <p>3.1. A historiografia portuguesa anterior a Fernas Lopes.</p>	LF
30.IV.73	21	Aprezentação de um trabalho prático feito por alunos sobre a figura e a obra do D. ALVARO DE COÏS.	LF
2.V.73	38	<p>3.2. Fernas Lopes e Zurara</p> <p>3.3. A historiografia portuguesa no século XVI.</p>	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

Luís Adalberto

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de

Maio

Disciplina História e Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
V. 73	21 22 Teórico / Prático	Continuações de aula prática n.º 21 (de 30.IV.73)	LF
V. 73	39 Teórico / Prático	IV. <u>D. Francisco Manuel de Melo: aspectos fundamentais da crítica e da política de D. F. Manuel de Melo.</u>	LF
V. 73	23 Teórico / Prático	Apresentação de um trabalho prático feito por alunos sobre a obra de L. A. VERNEY - <u>O Verdadeiro Método de Estudar</u>	LF
V. 73	40 Teórico / Prático	V. <u>A Cultura Portuguesa no reinado XVIII</u> 5.1. Aspectos histórico-culturais do reinado de D. João V.	LF

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

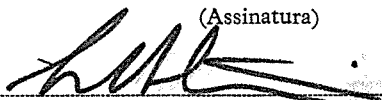
Mês de Maio

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9.V.73	24 Teórico / Prático	Continuação da aula prática n.º 23 (de 7.V.73)	LF
10.V.73	41 Teórico / Prático	5.2. A reforma do ensino no reinado de D. João I. 5.2. Aspectos fundamentais do <u>Verdadeiro Método de Estudos</u> de Luis António Verney. <u>Fim do Curso de História da Cultura Portuguesa.</u>	LF
	Teórico / Prático	_____	
	Teórico / Prático	_____	

N.º de faltas do mês _____

Observações _____

(Assinatura)


UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Outubro

Disciplina História da Cultura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 10 73	Teórico Prático	Abertura do curso de História e Cultura Portuguesa	I. de Carvalho
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações _____